



Como Exportar Jordânia

■ entre

BrazilTradeNet



Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial
Divisão de Informação Comercial



INTRODUÇÃO	02	4. Regimes Especiais	29
MAPA	03	VI. ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO	31
DADOS BÁSICOS	04	1. Canais de distribuição	31
I. ASPECTOS GERAIS	05	2. Promoção de vendas	31
1. Geografia	05	3. Práticas comerciais	32
2. População, centros urbanos e nível de vida	05	VII.RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS 35	
3. Transportes e comunicações.....	06	ANEXOS	37
4. Organização política e administrativa.....	07	I. ENDEREÇOS	37
5. Organizações e acordos internacionais.....	09	II. INFORMAÇÕES ÚTEIS	46
II. ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS	11	BIBLIOGRAFIA	49
1. Conjuntura econômica e financeira.....	11		
2. Principais setores de atividade.....	11		
3. Moeda e finanças.....	14		
4. Sistema bancário.....	15		
III.COMÉRCIO EXTERIOR	16		
1. Evolução recente	16		
2. Direção do comércio exterior.....	17		
3. Composição do comércio exterior.....	18		
IV. RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS			
BRASIL-JAPÃO	21		
1. Comércio bilateral.....	21		
2. Composição do intercâmbio comercial bilateral ..	22		
3. Investimentos jordanianos no Brasil.....	23		
4. Principais acordos econômicos com o Brasil.....	23		
V. ACESSO AO MERCADO	24		
1. Sistema tarifário.....	24		
2. Regulamentação de importação	25		
3. Documentação e formalidades.....	28		



Introdução

O Reino Hachemita da Jordânia localiza-se no Oriente Médio, em região de clima desértico e relevo montanhoso. O território de 88.930km² conta com escassos recursos naturais. A população jordaniana é de 5,4 milhões de habitantes, e a densidade demográfica, de 60 habitantes/km².

O PIB jordaniano, em 2004, atingiu US\$ 11,1 bilhões, com crescimento de 5,4% em relação ao ano anterior. O PIB per capita naquele ano foi de US\$ 2.140,00.

A economia jordaniana concentra-se no setor de serviços, com 71,8% de participação no PIB, seguido pelo setor industrial, com 26,0%. No setor de serviços, o país destaca-se por sua avançada infra-estrutura financeira e bancária. O turismo também figura entre as atividades de maior dinamismo e crescimento.

O desempenho exportador da Jordânia foi prejudicado pela guerra no Iraque, mas já há sinais de recuperação. Os principais produtos responsáveis por esta melhora são os artigos têxteis e de vestuário, exportados para os mercados norte-americano e iraquiano. A Arábia Saudita é o maior fornecedor de bens para a Jordânia, respondendo por 20% das importações. Os principais produtos importados são combustíveis e derivados de petróleo, aparelhos mecânicos e elétricos e veículos automotores. A balança comercial é deficitária em US\$ 4.179 milhões (2004).

As exportações brasileiras para a Jordânia têm crescido e atingiram, em 2004, o total de US\$ 63 milhões. Os principais produtos exportados são: componentes de alumínio, produtos à base de carne de gado e aves e veículos automotores. As importações, por outro lado, reduzem-se. Em 2004, totalizaram US\$ 411 mil, contra US\$ 5 milhões em 2000. Os principais produtos importados pelo Brasil são inseticidas e medicamentos.

As vantagens comparativas da Jordânia podem ser resumidas em sua posição estratégica, por um lado, e, por outro, em sua força de trabalho qualificada, composta por palestinos, majoritariamente. Trata-se de um país cada vez mais integra-

do à economia globalizada. O mercado jordaniano é bastante aberto e oferece boas oportunidades para empresas que se disponham a compreender as práticas locais.



Mapa



**Dados Básicos**

Superfície: 88.930 km²

População: 5,4 milhões (2004)

Densidade demográfica: 60 hab/km²

População economicamente ativa: 1,6 milhões (2003)

Principais cidades: Amã (capital), Ácaba, Irbid, Jarash, Ma'an

Moeda: Dinar Jordaniano

Cotação: US\$1,00 = JD 0,71 dinar jordaniano

PIB: US\$ 11,1 bilhões (2004)

Composição do PIB por setores de atividade (2004):

Agricultura e pecuária:	2,1%
Indústria:	25,3%
Serviços:	72,6%

Crescimento real do PIB: 2004: 5,4%

2003: 3,2%

2002: 5,0%

PIB per capita: US\$ 2.140 (2004)

Principais Produtos: mineração de fosfato, produtos farmacêuticos, refino de petróleo, cimento, potassa cáustica, manufaturas finas, turismo.

Comércio exterior:

Importações: US\$ 8,12 bilhões - FOB (2004)

Exportações: US\$ 3,94 bilhões - FOB (2004)

Intercâmbio comercial bilateral:

Exportações para Jordânia: US\$ 63 milhões (2004)

Importações da Jordânia: US\$ 411 mil (2004)



I - Aspectos Gerais

1. Geografia

O Reino Hachemita da Jordânia faz fronteira com Israel, Síria, Iraque, Arábia Saudita e com o Golfo de Ácaba. A capital é Amã. O único porto marítimo da Jordânia é Ácaba, no Mar Vermelho. Outras cidades importantes são Irbid, Kerak e Zarqa. A superfície da Jordânia é composta de planaltos desérticos, no leste do país, e de uma região montanhosa, no oeste. O Grande Vale do Rift estende-se ao longo das margens leste e oeste do rio Jordão.

A Jordânia possui escassa cobertura vegetal e poucas terras cultiváveis. Os problemas ambientais causados pela escassez de água doce e de pastagens, o desmatamento e a desertificação são um desafio para o Governo jordaniano. A desertificação produziu o deserto de Wadi Rum, uma das mais famosas paisagens desérticas do mundo. A Jordânia possui algumas reservas naturais, entre elas a Reserva de Animais das Regiões Alagadas de Azraq (Azraq Wetland Wildlife Reserve), a Reserva Natural Dana (Dana Natural Reserve), a Reserva Mujib (Mujib Reserve) e a Reserva de Animais Shaumari (Shaumari Wildlife Reserve).

Distâncias entre as principais cidades da Jordânia

	Amã	Ácaba	Irbid	Jerash	Ma'an
Amã	-	328	89	51	212
Ácaba	328	-	408	370	116
Irbid	89	408	-	38	294
Jerash	51	370	38	-	255
Ma'na	212	116	294	255	-

Amã dista 70 km de Jerusalém, 176 km de Damasco e 802 km de Bagdá.

Temperaturas médias (anos mapeados: 21)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	
°C	17	7	8	11	16	20

Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
23	25	25	23	20	14	9

Fonte: International Station Meteorological Climate Summary, Version 4.0, <http://www.washingtonpost.com>

2. População, centros urbanos e nível de vida

População

A população jordaniana, de 5,4 milhões de habitantes em 2004, tem apresentado índices de crescimento anual em torno de 3% ao longo das duas últimas décadas. Estima-se que alcançará os 6,4 milhões em 2010. Cerca de 80% dos jordanianos vivem em cidades. A densidade demográfica em 2004 era de 60 hab/km².

Na faixa etária de 0-14 anos concentra-se 37,4% da população jordaniana, 59,1% na de 15-64 anos e 3,2% na faixa acima de 65 anos. A população masculina perfaz 51,62% do total e a feminina, 48,37%.

População economicamente ativa, 2000-2003

	2000	2001	2002	2003
População economicamente ativa (total)	1.454.371	1.512.319	1.570.433	1.627.964

Fonte: World Bank, World Development Indicators, November 2004

Trabalho remunerado por atividade econômica

Os setores do mercado de trabalho que mais absorvem mão-de-obra são o de serviços comunitários, pessoais e sociais, com 53,6% dos trabalhadores empregados, e o de manufaturas, com 17,4%. Outros setores expressivos são o de transportes, armazenamento e comunicações, com 8% e o de comércio atacadista e varejista, restaurantes e hotéis, com 7,7%.



Centros urbanos

Amã, com 1,2 milhões de habitantes, é o maior centro urbano do país. A segunda maior cidade da Jordânia é Irbid, com 500.000 habitantes. Projeta-se que a taxa média de crescimento anual da população da capital será de 2,4%, no período 2005-2010, e de 1,7%, no período de 2010-2015.

Nível de Vida

Entre 1998 e 2003, o PIB per capita jordaniano, em valores constantes de 1995, cresceu de US\$ 1.590 para US\$ 1.910. O PIB per capita, em valores reais foi de US\$ 2.140,00, em 2004, enquanto o PIB-PPP/per capita, índice calculado pelo método de paridade de poder aquisitivo, foi de US\$ 4.500.

As ocupações mais bem remuneradas, com salários médios de US\$ 2,40/hora, encontram-se nos setores de mineração, transportes, comunicações e finanças. Em seguida, com salários em torno de US\$ 1,50/hora, situam-se os profissionais dos setores de energia, água, gás, construção, setor imobiliário, educação, saúde, administração pública e defesa. Por fim, salários de US\$ 0,80/hora são pagos pelo comércio atacadista e varejista, e pelos hotéis e restaurantes.

Em 2002, para cada 1.000 habitantes, o número de televisores era de 177,1; o de veículos para passageiros, de 49,5; e o de telefones de 126,6. Naquele ano, o consumo de eletricidade, medido em kilowatts/hora por habitante, foi de 1.252,4.

A porcentagem de adultos alfabetizados saltou de 87,9% em 1997 para 90,9% em 2002. Em 2001, 98,6% das crianças em idade escolar estavam matriculadas no ensino fundamental e 86,3% dos adolescentes, no ensino médio. O percentual de jovens com ensino médio completo e matriculados no ensino superior era de 30,3%.

3. Transportes e comunicações

Transportes

Tomando-se os três principais aeroportos da Jordânia, Rainha Alia, Amã e Rei Hussein, registraram-se, no ano de 2003, 1.305.366 chegadas e 1.291.120 partidas. Já o porto de Ácaba registrou 318.649 desembarques e 358.967 embarques de passageiros.

Transporte aéreo

O Aeroporto Internacional Rainha Alia (Queen Alia International Airport) é o principal da Jordânia, situado a 35 km ao sul de Amã. Possui 2 terminais de passageiros e 25 vagas para aviões. Sua infra-estrutura para cargas abrange terminal com sistema de armazenagem refrigerada de 17.000m², bem como instalações para manutenção de aeronaves. O Aeroporto Civil de Amã (Amman Civil Airport) situa-se em Marka, à nordeste do centro de Amã. Vôos regulares partem desse aeroporto para Gaza e Tel Aviv. Possui 2 terminais de passageiros e 5 vagas para aviões. Receberá novo terminal de carga (6.000m²) e novo pátio de estacionamento para cargas, de 220x600m, com entrada em operação prevista para janeiro de 2005. Há um terceiro aeroporto internacional em Ácaba.

Rede rodoviária

A rede rodoviária jordaniana possui 7.245 km de estradas pavimentadas. A frota de veículos do país é de 67,8 veículos para cada 1000 habitantes, desses, 49,5% são veículos para passageiros. Há diferentes ligações rodoviárias com a Síria e a Arábia Saudita. As conexões de transporte com Israel são menos desenvolvidas, embora adequadas. O tráfico de caminhões é viável em todas as fronteiras do Reino, apesar de ser comum o fechamento de pontes de passagem para a Cisjordânia, em função de distúrbios. A Jordânia construiu novos postos de alfândega na fronteira com a Síria e na passagem para Israel, na Ponte Sheikh Hussein.



Rede ferroviária

A extensão da malha ferroviária jordaniana era de apenas 677 km em 2000. Há uma linha operada pela Hedjaz Jordan Railway, que liga Amã e Damasco, na Síria, e que não faz qualquer parada dentro da Jordânia. Estende-se por 384 km e é servida por 5 vagões de passageiros e 90 vagões de carga. Geralmente, há uma linha com frequência diária para passageiros. Outra linha, exclusiva para o transporte de cargas, é operada pela Aqaba Railway Corporation e liga Amã a Ácaba via Ma'an. Possui 24 locomotivas, 307 vagões de carga e estende-se por 293 km.

Transporte marítimo

Até 1970, o Porto de Ácaba possuía apenas um ancoradouro, mas, desde então, tem-se tornado um próspero centro comercial. A parte central do porto, a 2 km da cidade, recebe navios que trazem cereais e automóveis, enquanto os que partem levam carregamentos de fosfato. Áreas portuárias mais afastadas recebem contêineres, minerais a granel e petróleo. O porto é também uma base militar e a segurança é rigorosa.

A Marinha Mercante Jordaniana (Jordanian Merchant Marine) possui um total de 9 navios: 2 cargueiros, 1 contêiner, 5 navios de operação por rolamento (roll on/roll off), 1 para cabotagem/passageiros. Existem 6 navios de propriedade grega e 11 registrados em outros países.

Algumas grandes organizações realizam suas atividades usando o porto de Ácaba, entre elas o Ministério do Abastecimento (Ministry of Supply), as Minas de Fosfato da Jordânia (Jordan Phosphate Mines), a Companhia de Fábricas de Cimento da Jordânia (Jordan Cement Factories Company) e a Corporação de Propriedades Industriais Jordanianas (Jordan Industrial Estates Corporation).

A ligação ferroviária da Aqaba Railway Corporation com o porto principal é usada para o transporte de fosfato. Grande parte do tráfego é rodoviário.

Zona Econômica Especial de Ácaba (Aqaba Special Economic Zone/ASEZ):

A Zona Econômica Especial de Ácaba (ASEZ, da sigla em inglês) busca tornar-se um grande centro para o desenvolvimento do turismo, dos serviços de recreação, dos serviços profissionais, do transporte multimodal e das indústrias de alto valor agregado no Oriente Médio. A ASEZ possui 375 km², e oferece oportunidades turísticas e culturais para empresas e residentes, bem como infra-estrutura e instalações de qualidade. Sua estrutura de apoio está equipada com eletricidade, estação de tratamento de água, fibra ótica (Fiber-Optic Link Around the Globe – FLAG, que passa através da ASEZ) e modernos serviços de telecomunicações.

Comunicações

Em 2002, havia 126,6 linhas telefônicas principais por 1000 pessoas, nível que se elevava a 183,2 nas maiores cidades. O serviço melhorou recentemente, com o uso crescente de equipamentos digitais.

No que se refere às tecnologias de comunicação, a Jordânia dispõe de transmissão por relé de microondas de rádio, e cabos coaxiais e de fibra ótica, utilizados nas linhas-tronco.

É considerável o uso do sistema de telefonia celular e o acesso à Internet. Em 2002, para cada grupo de 1000 habitantes, havia 229 celulares e 58 usuários de Internet. O custo médio de uma ligação local de três minutos era de US\$ 0,042.

4. Organização política e administrativa

Organização política

A forma de Governo adotada na Jordânia é a monarquia constitucional. Após a morte do Rei Hussein, em 1999, Abdallah II sucedeu seu pai como Chefe de Estado. O Chefe de Governo é o Primeiro-Ministro, escolhido pelo monarca. Em 2005, Faisal al-Fayez ocupou o cargo. O Primeiro-Ministro no-



meia o Gabinete após consulta ao monarca.

O Rei possui amplos poderes executivos e pode dissolver o Parlamento, demitir o Primeiro-Ministro ou o Gabinete. O Parlamento pode aprovar, rejeitar, ou emendar leis propostas pelo Gabinete, mas possui competência limitada para propor novas leis. Os partidos políticos foram legalizados em 1992.

A câmara alta da Assembléia Nacional Bicameral (Majlis al-'Umma) é o Senado, também chamado de Casa dos Notáveis (Majlis al-Ayan). Seus 55 membros são escolhidos pelo monarca, entre categorias específicas de figuras públicas, para um mandato de quatro anos. A câmara baixa é a Câmara dos Representantes, também chamada de Câmara dos Deputados (Majlis al-Nuwaab). Seus 110 membros são eleitos pelo voto popular, para mandatos de quatro anos, com base no sistema proporcional de representação. Se nenhuma mulher for eleita, seis vagas lhes são reservadas, alocadas por um painel eleitoral especial. A última eleição para a Câmara dos Representantes ocorreu em junho de 2003, quando foi ocupada por 92 parlamentares independentes e 18 filiados à Frente de Ação Islâmica.

A ordem jurídica é baseada na lei islâmica e em códigos franceses; prevê a revisão dos atos legislativos em um Tribunal Superior especialmente constituído. O judiciário é constituído pela Corte de Cassação e pela Suprema Corte - última instância de apelação.

Os principais órgãos governamentais envolvidos na formulação da política econômica são: o Ministério do Planejamento e Cooperação Internacional, o Ministério da Indústria e Comércio, o Ministério das Finanças, o Ministério da Energia e dos Recursos Naturais, a Comissão Reguladora de Telecomunicações e o Departamento Governamental de Licitações.

O Ministério do Planejamento e Cooperação Internacional supervisiona o "Programa de Transformação Econômica e Social" (Social and Economic Transformation Programme), que busca melhorar os serviços básicos do Governo e o desenvolvimento de recursos humanos, assim como o desenvolvimento rural, a atenuação da pobreza, as reformas institucionais e estruturais. Para isso promove cooperação com doadores inter-

nacionais.

O Ministério da Indústria e Comércio regula a indústria, classificando-a e registrando-a de acordo com regulamentos internos. Cria programas voltados para o desenvolvimento da indústria e o aumento de sua competitividade, regula o comércio interno e externo, monitorando-o, e elabora estudos e acordos de comércio. Estuda, ademais, blocos comerciais, industriais e autoridades, árabes e estrangeiras, e faz recomendações ao Conselho de Ministros quanto a formas de lidar com esses blocos e autoridades, bem como quanto à viabilidade de reuni-los e seus prováveis efeitos na economia nacional. Por fim, é responsável pelas Zonas Industriais Qualificadas (Qualified Industrial Zones - QIZ), que permitem acesso ao mercado norte-americano sem a cobrança de impostos ("duty free").

O Ministério das Finanças formula as políticas fiscais do Governo e supervisiona sua implementação. Orienta os investimentos públicos em conformidade com as políticas fiscais, administra a dívida pública interna e externa, e busca atingir a integração entre a política fiscal e a política monetária, além de supervisionar as zonas livres.

O Ministério da Energia e dos Recursos Naturais promove e desenvolve os diferentes recursos energéticos e supervisiona as empresas que operam no setor de energia. Seu papel principal é definir e auxiliar na implementação da política nacional de energia. O Ministério da Energia e dos Recursos Naturais é, ainda, responsável por obter a satisfação das necessidades energéticas do país, utilizando-se de várias fontes estrangeiras. Para isso, busca o engajamento do setor privado (internacional ou local), seja por meio de investimentos diretos, seja pela implementação de projetos.

A Comissão Reguladora de Telecomunicações regula os serviços de telecomunicações e tecnologia da informação, de acordo com a política geral aprovada, de modo que atendam às necessidades do desenvolvimento.

O Departamento Governamental de Licitações é responsável por editais e licitações.



Organização administrativa

A estrutura administrativa divide-se em três níveis. Primeiro, em unidades centrais, compostas por 26 ministérios e 23 departamentos centrais. Essas unidades são responsáveis pelo desenvolvimento de estratégias e políticas para a prestação de serviços aos cidadãos.

As unidades regionais são o segundo nível administrativo, composto por 12 governadorias, cada uma possuindo subdivisões chamadas distritos (Liwa) e sub-distritos (Qadha'). As Governadorias são administradas por Governadores nomeados pelo Ministro do Interior e indicados pelo gabinete. Os Governadores são os representantes do Rei na esfera regional. São responsáveis por manter a lei e a ordem e supervisionam a atividade dos ministérios na esfera local, além de chefiar os conselhos executivo e consultivo.

O Conselho Executivo é composto por representantes locais dos diferentes ministérios, os diretores gerais. Suas responsabilidades incluem a implementação das decisões dos ministérios na esfera regional e a apresentação da proposta de orçamento. O Conselho Consultivo é composto por representantes regionais de membros do parlamento, prefeitos municipais, ONGs e sindicatos. Esse Conselho pode apenas apresentar propostas, mas oferece a possibilidade de participação democrática em questões comuns da localidade interessada.

O terceiro nível da administração é composto por unidades locais: 309 municípios, 157 conselhos de aldeias e 40 conselhos comuns. Os municípios são as mais importantes unidades de administração local na Jordânia. O Conselho Municipal é eleito diretamente pelo povo, em eleições que ocorrem a cada quatro anos. O prefeito (Chefe do Conselho) também é eleito pelo povo. Os municípios têm-se fortalecido pelas recentes reformas e não possuem fonte própria de receitas; todas as receitas locais são rigorosamente controladas pelo Governo central.

Nos Conselhos de aldeias os membros são escolhidos pelo governador para representar os residentes locais. Chefes tradicionais também são incluídos no Conselho, por força

de sua posição dentro da comunidade. O Governador indica o chefe do Conselho entre seus membros e controla todas as atividades dos conselhos de aldeia. Todas as decisões administrativas, financeiras e técnicas dos conselhos de aldeia são, por lei, sujeitas à aprovação do governador. Na prática, o conselho de aldeia possui um papel limitado e não pode gerar receitas.

Os Conselhos comuns são instituídos para combinar as forças de várias aldeias e/ou municípios para uma tarefa conjunta específica (por exemplo, a administração dos depósitos de lixo e das escolas públicas).

As Delegações são unidades semi-autônomas, formadas por empresas estatais, para as quais o Governo central transferiu sua autoridade administrativa e decisória, bem como sua responsabilidade. As universidades públicas, instituições de treinamento e corporações de telecomunicações são exemplos dessas unidades.

5. Organizações e acordos internacionais

A Jordânia é membro das seguintes organizações internacionais, entre outras: Banco Árabe para o Desenvolvimento Econômico Africano (ABEDA/BADEA), Conselho Árabe, Americano e Caldeu (ACC), Fundo Árabe para o Desenvolvimento Econômico e Social (AFESD/FADES), Fundo Monetário Árabe (AMF/FMA), Conselho para a Unidade Econômica Árabe (CAEU), Organização de Alimentação e Agricultura (FAO), Grupo dos 77 (G-77), Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA/AIEA), Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (IBRD/BIRD), Organização Internacional de Aviação Civil (ICAO/OACI), Corte Criminal Internacional (ICC), Federação Internacional dos Sindicatos Livres (ICFTU), Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (ICRM), Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA/AID), Banco Interamericano de Desenvolvimento (IDB/BID), Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura (IFAD/FIDA), Corporação Financeira Internacional



(IFC/CFI), Federação Internacional das Associações da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRCS), Organização Internacional do Trabalho (ILO/OIT), Fundo Monetário Internacional (IMF/FMI), Organização Marítima Internacional (IMO/OMI), Interpol, Comissão Oceanográfica Intergovernamental (IOC/COI), Organização Internacional de Padrões (ISO), União Internacional de Telecomunicações (ITU/UIT), Liga dos Estados Árabes (LEA/ LAS), Missão das Nações Unidas no Congo (MONUC), Movimento Não-Alinhado (NAM/MNA), Organização das Conferências Islâmicas (OIC), Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPCW/OPAQ), Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (como parceiro, OSCE), Acordo de Cooperação e Parceria (PCA), Organização das Nações Unidas (ONU), Missão das Nações Unidas em Serra Leoa (UNAMSIL), Conferência das Nações Unidas sobre Cooperação e Desenvolvimento (UNCTAD), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO/ONUDI), Missão das Nações Unidas na Etiópia e na Eritréia (UNMEE), Missão das Nações Unidas em Kosovo (UNMIK), Missão das Nações Unidas na Libéria (UNMIL), Missão de Assistência da ONU no Timor Leste (UNMISSET), Missão de Observação da ONU na Geórgia (UNOMIG), Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Oriente Próximo (UNRWA), União Postal Universal (UPU), Organização Aduaneira Mundial (WCO/OAM), Organização Mundial de Sindicatos (WFTU), Organização Mundial de Saúde (WHO/OMS), Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO/OMPI), Organização Meteorológica Mundial (WMO/OMM), Organização Mundial do Turismo (WTO/OMT), Organização Mundial do Comércio (WTO/OMC).



II – Economia, moeda e finanças

1. Conjuntura econômica

A Jordânia é um país pequeno, com renda per capita de aproximadamente US\$ 2.140 e uma população jovem, 70 % abaixo dos 30 anos, de cerca de 5 milhões de habitantes, com crescimento de 2,8% ao ano. Nos anos 90, com a Guerra do Golfo, o retorno dos trabalhadores migrantes, a conjuntura geopolítica na Cisjordânia e em Gaza, e a situação no Iraque, importante mercado exportador, o país perdeu oportunidades nos setores do turismo e nos investimentos internos e externos. Em razão da intensidade e da freqüência desses choques, a Jordânia tem acelerado as reformas mediante ações nos campos da estabilização macroeconômica, do comércio, dos investimentos privados, das privatizações e das reformas setoriais. Como resultado, o crescimento econômico recente apresenta-se estável e a economia tornou-se mais resistente aos choques externos.

Desprovida de recursos naturais abundantes, a Jordânia depende principalmente de seu capital humano para desenvolver-se. Na última década, o Governo priorizou o investimento em recursos humanos, nas reformas estruturais e na disciplina fiscal para aumentar as oportunidades de crescimento e estabilidade. Nos últimos três anos, apesar de fatores externos adversos, a estratégia jordaniana tem produzido resultados promissores.

A capacidade de crescimento da economia permanece vulnerável aos choques externos e a taxa de crescimento é insuficiente para vencer o desafio do desenvolvimento. Apesar da recente redução, o montante da dívida externa permanece alto (84,7% do PIB em 2001, em relação aos 114% de 1995). Além disso, o crescimento econômico recente não se tem traduzido em aumento na geração de emprego e na redução da pobreza. O desemprego e o subemprego permanecem altos, e bolsões de pobreza continuam a existir. Em 2001, 11,2% da população estava abaixo da linha da pobreza.

Outro desafio diz respeito à melhora da qualidade e eficiência dos serviços públicos. A Jordânia possui um dos mais eficientes sistemas educacionais do Oriente Médio. O sistema de saúde é eficiente para os padrões regionais. Uma das principais preocupações do país é gerar emprego para a crescente população jovem. Com uma taxa atual de desemprego em 15% e uma força de trabalho que cresce 4% ao ano, gerar novos postos de trabalho para jovens que procuram emprego é imperativo – não apenas por razões econômicas, mas também por uma questão de estabilidade social. Um último desafio implica em lidar com a escassez de recursos, de água, em particular.

Indicadores econômicos - PIB

	2000	2001	2002	2003	2004
PIB (US\$ bi)	8,4	8,9	9,6	10,2	11,1
PIB, variação anual (%)	4,2	4,2	5,0	3,2	5,4

Fonte: EIU, The Economist Intelligence Unit, Viewswire Jordan 2005-10-07

Composição do PIB

Segundo dados de 2003, o setor de serviços responde por 71,8% do PIB. A seguir vem o setor secundário, com 26%, e, por último, com apenas 2,2%, o setor primário.

Taxa de desemprego

	1998	1999	2000	2001
Desemprego (%)	12,7	13,4	13,7	14,7

Fonte: EIU. The Economist Intelligence Unit, CountryData - Annual Time Series 2005

2. Principais setores de atividade

Agropecuário



Na Jordânia a agricultura representa apenas 2,2% do PIB. A produção pecuária é muito limitada.

Mineração

Ao contrário de seus vizinhos, a Jordânia não possui fontes de petróleo ou gás natural. A mineração na Jordânia restringe-se a minerais não-metálicos (rochas industriais) e concentra-se na extração de fosfato, potassa cáustica, cimento, materiais para construção e indústrias de cloreto de cálcio.

Em 2002, as exportações e vendas locais dos principais produtos minerais foram, respectivamente, de fosfato, 4.006.140 toneladas e 2.153.589 t; potassa cáustica, 1.917.611 t e 42.276 t; e cimento 867.491 t e 2.656.344 t.

Indústria

O setor industrial jordaniano é composto por vários grandes produtores no setor de minerais e por indústrias de pequeno e médio porte em outros setores. O Governo mantém uma participação significativa em diversos dos principais empreendimentos da indústria pesada. As principais indústrias da Jordânia são as de fertilizantes a base de fosfato e as de minerais, derivados do petróleo, processamento de alimentos, artigos de metal, cimento e materiais de construção, cigarros, ração animal e roupas. Citam-se, ainda, as de mobiliário, produtos farmacêuticos, cosméticos, tintas, plásticos, papéis e papelão.

A já bem estabelecida indústria de minerais avança com ambiciosos planos de expansão. Indústrias de pequeno e médio porte também expandem-se rapidamente, com números recordes de registro de novos empreendimentos. Apesar da queda nas exportações industriais jordanianas, em decorrência da perda dos mercados iraquiano, kuaitiano e saudita no contexto da Guerra do Golfo (1991), muitas indústrias recuperaram-se. Os industriais tiraram proveito do crescimento do

mercado interno, capitaneado pelas pessoas que retornaram ao país, e estão buscando novos mercados. Além disso, o próprio Governo estimula as indústrias privadas a diversificar-se e a conquistar novos mercados no exterior.

Zonas industriais foram estabelecidas em Sahab (ao sul de Amã), Irbid e Salt, enquanto Zarqa e Ácaba têm-se desenvolvido ainda mais como centros industriais.

Energia

Quase toda a eletricidade na Jordânia é gerada por uma empresa estatal, a Companhia Nacional de Energia Elétrica (National Electric Power Company - NEPCO) e por suas subsidiárias. A usina elétrica de Zarqa, com capacidade de 400 megawatts, e a usina elétrica de Ácaba, com capacidade de 650 megawatts, são as principais instalações para produção de energia elétrica do país.

O Governo jordaniano procura maneiras de atrair capital estrangeiro para financiar o aumento da capacidade de geração, em razão da demanda crescente. Entre elas, planeja manter a NEPCO como proprietária das linhas de transmissão e obter apoio do setor privado para a geração de energia, além de privatizar os equipamentos de geração existentes. A subsidiária de distribuição da NEPCO, a Companhia Central de Distribuição Elétrica (Central Electric Distribution Company - CEDC), também será privatizada, assim como a Companhia Central de Geração de Eletricidade (Central Electric Generating Company - CEGC). Duas outras firmas privadas de distribuição já existem: a Companhia de Energia Elétrica da Jordânia (Jordan Electric Power Company - JEPCO), na região de Amã, e a Companhia de Eletricidade do Distrito de Irbid (Irbid District Electricity Company - IDECO), que atende à região próxima a Irbid.

Em maio de 2000, a Jordânia concedeu o primeiro contrato a uma produtora independente de energia (PIE), a Trac-tebel, da Bélgica. A usina elétrica a ser construída pela Tracbel



em Rihab terá capacidade de 450 megawatts e, quando completada, funcionará com gás natural importado do Egito.

Serviços

O setor de serviços responde por 71,8% do PIB jordiano. Destaca-se nesse setor o turismo, uma das principais fontes de renda e divisas. Esse ramo de atividade contribui com mais de 10% do PIB da Jordânia e seu crescimento anual tem-se mantido, de forma contínua, entre 6% e 8% desde 1992. O Governo apoia as iniciativas do setor privado na promoção da Jordânia como destino turístico.

Identificam-se como setores potencialmente atrativos para o investidor estrangeiro na Jordânia os seguintes:

Materiais, equipamentos e serviços de construção

O crescente setor de construção na Jordânia oferece boas oportunidades, em razão do aumento na construção de casas, prédios comerciais, hotéis e resorts. O desenvolvimento e recuperação de infra-estrutura para tratamento de água e esgoto, bem como do setor energético (expansão das redes de eletricidade, expansão e melhoria na área de refino de petróleo) oferece oportunidades para serviços de engenharia. Diversas fábricas de fertilizantes e de processamento químico estão surgindo na Jordânia.

Serviços relacionados à saúde e equipamentos médicos

A demanda por serviços e equipamentos médicos deve crescer nos próximos anos com o aumento de hospitais públicos e privados. Novos equipamentos hospitalares estão sendo desenvolvidos e outros restaurados para substituir os existentes. A cobertura dos seguros de saúde amplia-se e métodos mais modernos de tratamento substituem os métodos convencionais.

A indústria farmacêutica é a segunda maior exportadora na Jordânia. Esse setor possui modernas fábricas, canais de

distribuição regionais estabelecidos e mão-de-obra qualificada e barata. A produção local cresceu 15% em 2003. Apesar disso, a demanda por medicamentos importados deve aumentar.

Tecnologia da informação, informática e redes

Um dos setores de maior crescimento da economia jordaniana é o de Tecnologia da Informação (TI). Há oportunidades nas áreas de serviços eletrônicos para bancos, para o comércio e para o Governo, assim como para os setores de saúde, educação, contabilidade, segurança da informação e, mais recentemente, animação em 3D.

Equipamentos de segurança

Nos próximos anos, espera-se um aumento na demanda por equipamentos de segurança de alta qualidade em diversas das principais áreas, tais como vigilância, detecção e controle de acesso.

A demanda por produtos e serviços do setor de segurança originam-se de cinco entidades governamentais jordanianas, na seguinte ordem de importância: a Diretoria Pública de Segurança (Public Security Directorate), o Departamento de Defesa Civil (Civil Defense Department), ambos pertencentes ao Ministério do Interior, o Departamento Central de Inteligência (General Intelligence Department), o Comando de Operações Especiais (Special Operation Command) e a Unidade de Segurança do Aeroporto (Airport Security Unit,) pertencentes às Forças Armadas Jordanianas. Essas cinco entidades, via de regra, trabalham juntas para a manutenção da segurança na Jordânia e, dessa forma, as aquisições costumam envolver mais de uma entidade.

Serviços e equipamentos de telecomunicações

O setor de telecomunicações na Jordânia oferece amplas oportunidades. Há demandas de investimento em diversas unidades em operação da Telecom Jordânia (Jordan Tele-



com) para linhas fixas e no crescente sub-setor de telefonia celular. O mercado jordaniano para equipamentos e serviços de telecomunicações aumentou para cerca de US\$ 70 milhões em 2004. A Jordânia objetiva atingir uma taxa de penetração da telefonia celular de 50% em 2013.

A Telecom Jordânia é a única operadora de linhas fixas, embora o monopólio setorial tenha sido abolido em dezembro de 2004. Ainda está em andamento uma consulta pública sobre o regime de concessão de licenças a ser aplicado nesse ambiente liberal. Numa população de 5,4 milhões, há cerca de 680.000 assinantes de linhas fixas na Jordânia, um número que cresce, em média, de 2% a 3% ao ano. A significativa substituição por celulares tem reprimido o crescimento de linhas fixas.

A Jordânia busca investidores para serviços monopolizados pela Telecom Jordânia. Entre eles, a provisão de largura de banda internacional e gateways internacionais. O país também está interessado em investidores para "call centers" internacionais e para a instalação de ligações alternativas, que conectem a Jordânia com a Europa e com o exterior.

Existem cerca de 1,4 milhões de assinantes de telefones celulares na Jordânia, e especialistas acreditam que esse número aumente significativamente nos próximos anos. Há duas operadoras de telefonia celular no país: a MobileCom e a Fastlink (Companhia de Serviços de Telefonia Celular da Jordânia / Jordan Mobile Telephone Services Company). Há pouco tempo, a Comissão Reguladora de Telecomunicações da Jordânia (Jordan's Telecommunication Regulatory Commission/TRC) licenciou a Companhia de Telecomunicações Umniah (Umniah Telecommunications Company) como terceira operadora.

3. Moeda e finanças

Moeda

A moeda da Jordânia é o dinar jordaniano (JD). Apesar de oficialmente fixado pelo Sistema Especial de Saque - DES

(Special Drawing Right - SDR), na prática, o dinar jordaniano tem sido ajustado pelo valor do dólar americano. A taxa de câmbio, que permanece inalterada desde 1996, é de JD 1,00 para US\$ 1,41, ou US\$ 1,00 para JD 0,71.

Balço de pagamentos e reservas internacionais

A Jordânia apresentou balanço de pagamentos superavitário em 2002 e 2003. Subsídios estrangeiros, remessas de remunerações dos jordanianos residentes no exterior, turismo, produtos farmacêuticos e exportações de fosfato e potassa cáustica são fontes de divisas. Apesar disso, o país sofre com um déficit comercial crônico que se deve, em grande parte, à dependência de petróleo internacional como principal fonte de energia. As importações anuais geralmente atingem mais que o dobro das exportações. As reservas, incluindo ouro, chegaram a US\$ 3.940 milhões em 2003.

Balço de Pagamentos da Jordânia, 2001 - 2003

Especificações	2001	2002	2003
A. Balança Comercial (líquido - FOB)	-2007.1	-1730.7	-1996.3
Exportações	2294.4	2770.0	3081.6
Importações	4301.5	4500.8	5077.9
B. Serviços (líquido)	-243.4	-283.8	-270
Créditos	1482.5	1512.8	1493.1
Débitos	1725.9	1796.6	1763.1
C. Renda (líquido)	187.5	111.8	122.5
Receita	648.7	484.1	492.7
Despesa	461.2	372.3	370.2
D. Transferências unilaterais (líquido)	2058.9	2264.2	3106.7
E. Transações correntes (A+B+C+D)	-4.1	361.4	962.9
F. Conta de capitais (líquido)	21.6	68.8	93.5



G. Conta financeira (líquido)	-342.7	441.3	-247.3
Investimentos diretos (líquidos)	90.9	30.6	376.2
Portfólio (líquido)	-398.8	-244.0	-468
Outros	-34.8	654.7	-155.5
H. Erros e Omissões	81.4	58.8	539.3
I. Saldo (E+F+G+H)	-243.8	930.4	1348.3

Fonte: IMF, International Financial Statistics, January 2005.

Finanças Públicas

O Estado jordaniano tem um papel considerável na economia. Os gastos públicos representaram um terço do PIB nos últimos três anos. A parcela total de consumo do setor público é superior a 26%. O Governo continua a ser o principal empregador do país.

A administração pública não conseguiu equilibrar seu orçamento entre 1998 e 2001. Entretanto, tem conseguido controlar o crescimento da dívida pública interna e externa.

Os gastos governamentais com educação, que diminuíram de 8,4% do PIB para 4,1% entre 1990 e 2002, estão dentro da média dos países árabes, embora o aumento populacional pressione cada vez mais o sistema educacional. Os gastos com saúde aumentaram de 3,6% para 4,5%. Isso faz da Jordânia o segundo país do mundo árabe que mais investe em saúde pública. Os gastos militares diminuíram de 9,9% para 8,4% e são considerados elevados para os padrões regionais. Por fim, o total do serviço da dívida diminuiu de 15,6% para 6,3% do PIB. Com relação à base de arrecadação, apenas 12,4% da receita do Governo jordaniano é oriunda de impostos diretos. O Governo depende muito de impostos sobre venda, taxas alfandegárias e da ajuda internacional. Entre 2000 e 2004, os subsídios externos chegaram aproximadamente a 23% da receita governamental.

4. Sistema bancário

De acordo com estudo do FMI, a Jordânia possui um dos mais desenvolvidos setores financeiros do Oriente Médio, atrás apenas do Líbano. O país tem nove bancos comerciais, dois bancos islâmicos, cinco bancos de investimento, cinco bancos estrangeiros e cinco instituições especializadas em crédito. Os bancos estrangeiros têm um papel reduzido e não há instituições estatais. O total de ativos chega a 220% do PIB. Os três maiores bancos concentram 90% dos ativos bancários. O Banco Árabe é o maior, com 60% dos ativos. A segunda maior instituição é o Housing Bank, que também possui uma extensa rede de agências. O sistema de pagamentos funciona de forma eficiente. O setor financeiro não-bancário é bastante avançado para os padrões regionais. Existe um fundo público de pensão, 27 companhias de seguro, 91 casas de câmbio e nova legislação introduzirá os fundos mútuos privados. A Bolsa de Amã (The Amman Stock Exchange) obteve uma capitalização de mercado de 80,4% do PIB em 2002 e 158 empresas tiveram suas ações negociadas, com faturamento médio diário de JD 3,6 milhões (US\$ 5,1 milhões). A supervisão e a regulamentação bancária estão entre as mais eficientes do Oriente Médio. São exercidas pelo Banco Central, que possui bastante autonomia. A parcela de empréstimos em liquidação (com base em 90 dias) chegou a 20,7% em junho de 2002.



III - Comércio Exterior

1. Evolução recente

A Jordânia vem mantendo um forte desempenho exportador, apesar dos transtornos causados pela guerra no Iraque. A exportação de mercadorias aumentou 20,9% em 2002, 11,2% em 2003 e 28,2% em 2004. O crescimento das exportações deve-se, em grande parte, aos produtos têxteis e de vestuário, exportados em sua maioria para o mercado norte-americano, além da expressiva recuperação nas exportações

para o Iraque, em 2004. As importações também têm tido sucessivos aumentos, o que aprofunda o déficit comercial do país. Em 2004, as importações aumentaram 41,5%, superando US\$ 8 bilhões e elevando o déficit comercial para valor superior a US\$ 4 bilhões.

As exportações jordanianas respondem por aproximadamente 30% do PIB. De acordo com o Banco Mundial, para a Jordânia, a razão entre seu comércio e o PIB é de 111.0 (2000-2002). A participação da Jordânia nas exportações mundiais é diminuta.

Total do comércio exterior, 2000- 2004 (US\$ milhões)

COMÉRCIO EXTERIOR	2000	2001	2002	2003	2004
Exportações (fob)	1.284	2.292	2.770	3.081	3.949
Varição em relação ao ano anterior	3,9%	78,4%	20,9%	11,3%	28,2%
Importações (cif)	4.597	4.871	5.076	5.743	8.128
Varição em relação ao ano anterior	25,4%	6,0%	4,2%	13,1%	41,5%
Balança comercial	-3.313	-2.580	-2.307	-2.662	-4.179
Intercâmbio comercial	5.881	7.163	7.846	8.824	12.077

Fonte: FMI Direction of Trade Statistics



2. Direção do comércio exterior

A Arábia Saudita figura como principal fornecedor da Jordânia e respondeu, em 2004, por 20% das importações jordanianas. Outros fornecedores importantes são China (8,4%), Alemanha (6,8%) e Estados Unidos (6,7%).

Principais origens das importações jordanianas, 2002 – 2004 (US\$ milhões, CIF)

País	2002	Part. %	2003	Part. %	2 0 0 4	Part. %
Arábia Saudita	145	2,8%	648	11,3%	1.616	19,9%
China	334	6,6%	455	7,9%	684	8,4%
Alemanha	465	9,2%	452	7,9%	555	6,8%
Estados Unidos	393	7,7%	390	6,8%	547	6,7%
Itália	178	3,5%	216	3,8%	313	3,8%
Egito	19	0,4%	27	0,5%	300	3,7%
Japão	159	3,1%	200	3,5%	266	3,3%
República da Coreia	132	2,6%	144	2,5%	256	3,1%
Ucrânia	83	1,6%	94	1,6%	244	3,0%
França	209	4,1%	181	3,2%	225	2,8%
Reino Unido	187	3,7%	198	3,4%	213	2,6%
Síria	97	1,9%	153	2,7%	208	2,6%
Turquia	123	2,4%	139	2,4%	187	2,3%
Indonésia	79	1,6%	86	1,5%	174	2,1%
Israel	126	2,5%	134	2,3%	164	2,0%
Emirados Árabes Unidos	78	1,5%	144	2,5%	145	1,8%
Índia	82	1,6%	85	1,5%	142	1,7%
Indonésia	79	1,6%	86	1,5%	142	1,7%
Suíça	54	1,1%	75	1,3%	113	1,4%
Países Baixos	97	1,9%	84	1,5%	104	1,3%
Brasil	25	0,5%	30	0,5%	65	0,8%
SUBTOTAL	3.143	61,9%	4.020	70,0%	6.661	82,0%
DEMAIS PAÍSES	1.934	38,1%	1.724	30,0%	1.467	18,0%
TOTAL GERAL	5.076	100,0%	5.743	100,0%	8.128	100,0%

Fonte: FMI. Direction of Trade Statistics - Yearbook 2004 e Quarterly June 2005.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2004.

Os Estados Unidos absorveram um quarto das exportações jordanianas em 2004. Outros grandes compradores de produtos jordanianos foram Iraque (18,4%), Índia (6,4%) e Arábia Saudita (5,2%).



Principais destinos das importações jordanianas,
2002 – 2004, US\$ milhões, FOB

País	2002	Part. %	2003	Part. %	2 0 0 4	Part. %
Estados Unidos	432	15,6%	663	21,5%	1.021	25,8%
Iraque	604	21,8%	543	17,6%	728	18,4%
Índia	226	8,2%	199	6,5%	254	6,4%
Arábia Saudita	156	5,7%	162	5,2%	204	5,2%
Síria	70	2,5%	97	3,2%	152	3,9%
Emirados Árabes Unidos	96	3,5%	117	3,8%	125	3,2%
Israel	137	4,9%	108	3,5%	116	2,9%
Etiópia	17	0,6%	7	0,2%	76	1,9%
Argélia	44	1,6%	58	1,9%	70	1,8%
Líbano	53	1,9%	51	1,6%	60	1,5%
Kuaite	36	1,3%	40	1,3%	54	1,4%
Irã	11	0,4%	27	0,9%	52	1,3%
Suiça	54	2,0%	75	2,4%	49	1,2%
China	52	1,9%	36	1,2%	39	1,0%
Sudão	35	1,3%	29	0,9%	35	0,9%
Indonésia	21	0,8%	27	0,9%	35	0,9%
Egito	19	0,7%	27	0,9%	31	0,8%
Brasil	1	0,0%	1	0,0%	1	0,0%
SUBTOTAL	2.065	74,6%	2.265	73,5%	3.103	78,6%
DEMAIS PAÍSES	704	25,4%	816	26,5%	846	21,4%
TOTAL GERAL	2.770	100,0%	3.081	100,0%	3.949	100,0%

Fonte: FMI. Direction of Trade Statistics - Yearbook 2004 e Quarterly June 2005.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2004.

3. Composição do comércio exterior

Importações

Combustíveis e seus derivados são os produtos de maior peso na pauta de importações da Jordânia. Em 2004, representaram 16,5% do total importado. Além dos combustíveis, a Jordânia importa produtos de alto valor agregado, como os

inscritos no capítulo das caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (7,9%); veículos automóveis, tratores e ciclos (7,2%), e máquinas, aparelhos e material elétricos (5,7%).



Importações por grupos de produtos,
em US\$ milhões, CIF

Grupos de produtos	2003(1)	Part %
Combustíveis, óleos e ceras minerais	933	16,5%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	444	7,9%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	407	7,2%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	323	5,7%
Tecidos de malha	225	4,0%
Cereais	207	3,7%
Produtos farmacêuticos	193	3,4%
Plásticos e suas obras	190	3,4%
Ferro fundido, ferro e aço	168	3,0%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais	122	2,2%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	118	2,1%
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural	109	1,9%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	105	1,9%
Gorduras e óleos animais ou vegetais	101	1,8%
Filamentos sintéticos ou artificiais	99	1,8%
Produtos químicos orgânicos	95	1,7%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	83	1,5%
Algodão	83	1,5%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	82	1,5%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas, moedas, etc.	75	1,3%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	73	1,3%
Alumínio e suas obras	72	1,3%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	67	1,2%
Açúcares e produtos de confeitaria	57	1,0%
Produtos diversos das indústrias químicas	57	1,0%
Animais vivos	56	1,0%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	54	1,0%
Subtotal	4.598	81,3%
Demais Produtos	1.055	18,7%
Total Geral	5.653	100,0%

Fonte: UNCTAD/ITC/Trademap.

(1) Última posição disponível



Composição das exportações

Os principais produtos de exportação da Jordânia são os inscritos nos capítulos de vestuário, com participação de 22,2% do total da pauta, em 2004. Destacam-se, ainda, os produtos pertencentes ao grupo dos adubos e fertilizantes (10,0%), produtos farmacêuticos (6,8%) e sal, enxofre, gesso, cal e cimento (5,9%).

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2003(1)	Part %
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões, fob)		
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	545	17,7%
Adubos e Fertilizantes	308	10,0%
Produtos farmacêuticos	211	6,8%
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	183	5,9%
Vestuário e seus acessórios, de malha	137	4,5%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos	137	4,4%
Produtos químicos inorgânicos	119	3,8%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	110	3,6%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	106	3,4%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	98	3,2%
Sabões, agentes orgânicos de superfície	62	2,0%
Gorduras e óleos, animais ou vegetais	59	1,9%
Leite e laticínios, ovos, mel natural	55	1,8%
Plásticos e suas obras	53	1,7%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia	51	1,7%
Subtotal	2.235	72,5%
Demais Produtos	846	27,5%
Total Geral	3.082	100,0%

Fonte: UNCTAD/ITC/Trademap.

(1) Última posição disponível



IV - Relações econômicas entre o Brasil e a Jordânia

1. Comércio bilateral

Evolução recente

As exportações brasileiras para a Jordânia atingiram US\$ 63 milhões em 2004, um aumento de 70,6% em relação ao ano de 2003. Os dados consolidados até junho de 2005 reforçam a tendência de aumento. O total exportado de janeiro a junho de 2005 foi de aproximadamente US\$ 40 milhões, um aumento de 80% em relação ao mesmo período de 2004.

As importações brasileiras da Jordânia seguem o caminho inverso, reduzindo-se ano a ano. O total importado, que em 2000 foi de quase US\$ 5 milhões, em 2004 foi de apenas US\$ 411 mil.

Brasil: Intercâmbio comercial com a Jordânia, em milhares US\$ - FOB

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-JORDÂNIA(1)	2 0 0 0	2 0 0 1	2 0 0 2	2 0 0 3	2 0 0 4(2)
Exportações (fob)	17.562	40.416	26.881	37.088	63.287
Variação em relação ao ano anterior	-50,0%	130,1%	-33,5%	38,0%	70,6%
Part. (%) no total das exp. brasileiras para o Oriente Médio	1,3%	2,0%	1,2%	1,3%	1,7%
Part. (%) no total das exp. brasileiras para a Liga Árabe	1,2%	1,8%	1,0%	1,3%	1,6%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%
Importações (fob)	4.688	4.192	1.291	823	411
Variação em relação ao ano anterior	149,0%	-10,6%	-69,2%	-36,3%	-50,0%
Part. (%) no total das imp. brasileiras do Oriente Médio	0,3%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%
Part. (%) no total das imp. brasileiras da Liga Árabe	0,2%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	22.250	44.608	28.172	37.911	63.699
Variação em relação ao ano anterior	-39,9%	100,5%	-36,8%	34,6%	68,0%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Oriente Médio	0,8%	1,3%	0,7%	0,9%	1,1%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Liga Árabe	0,5%	1,0%	0,6%	0,7%	1,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Saldo comercial	12.874	36.224	25.591	36.265	62.876

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema ALICE.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



2. Composição do comércio bilateral

Os principais produtos que o Brasil exporta para a Jordânia são componentes de alumínio, produtos à base de carne de gado e aves, e veículos automotores. As exportações jordanianas para o Brasil são bastante limitadas. Os principais produtos importados são inseticidas e medicamentos.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, em milhares de dólares

PRODUTOS	2 0 0 2	%	2 0 0 3	%	2 0 0 4	%
Carnes e miudezas comestíveis	566	2,1%	5.193	14,0%	17.845	28,2%
Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, cong.	401	1,5%	3.316	8,9%	9.824	15,5%
Pedaços e miudezas comestíveis, de galos/galinhas, cong.	123	0,5%	994	2,7%	5.793	9,2%
Alumínio e suas obras	75	0,3%	1.372	3,7%	10.513	16,6%
Outras chapas e tiras, de ligas alumínio	0	0,0%	1.331	3,6%	10.187	16,1%
Outras folhas/tiras, de alumínio sem suporte	75	0,3%	42	0,1%	284	0,4%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	8.359	31,1%	9.169	24,7%	9.770	15,4%
Chassis c/motor p/veics. automóveis que transp. > 10 pessoas	7.835	29,1%	8.150	22,0%	8.637	13,6%
Autopeças	8.019	29,8%	8.728	23,5%		0,0%
Açúcares e produtos de confeitaria	2.934	10,9%	2.689	7,3%	5.383	8,5%
Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose química pura	2.885	10,7%	2.629	7,1%	5.285	8,4%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	2.281	8,5%	4.509	12,2%	3.642	5,8%
Preparações alimentícias e conservas de bovinos	2.190	8,1%	4.118	11,1%	2.538	4,0%
Café, chá, mate e especiarias	4.679	17,4%	954	2,6%	3.084	4,9%
Café não torrado, não descafeinado, em grãos	4.595	17,1%	930	2,5%	3.079	4,9%
Preparações alimentícias diversas	325	1,2%	624	1,7%	1.720	2,7%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos	1.277	4,8%	30	0,1%	1.528	2,4%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos	741	2,8%	1.213	3,3%	1.492	2,4%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	1.090	4,1%	2.620	7,1%	1.344	2,1%
Papel kraft	45	0,2%	534	1,4%	447	0,7%
Outros papéis/cartões não revestidos	73	0,3%	248	0,7%	266	0,4%
Outros papéis/cartões, fibra processada mecanicamente	353	1,3%	837	2,3%	0	0,0%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	297	1,1%	300	0,8%	899	1,4%
Vidro e suas obras	98	0,4%	663	1,8%	749	1,2%
Pastas de madeira ou mat. fibrosas celulósicas	1.210	4,5%	2.905	7,8%	500	0,8%
Subtotal	23.834	88,7%	31.578	85,1%	57.720	91,2%
Demais Produtos	3.047	11,3%	5.510	14,9%	5.567	8,8%
TOTAL GERAL	26.881	100,0%	37.088	100,0%	63.287	100,0%

Fonte: MDIC/SECEX/ Sistema ALICE.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2004.



Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, em milhares de dólares

PRODUTOS	2 0 0 2	%	2 0 0 3	%	2 0 0 4	%
Produtos diversos das indústrias químicas	1.282	99,3%	775	94,1%	296	71,9%
Outros inseticidas	1.282	99,3%	775	94,1%	296	71,9%
Produtos farmacêuticos	0	0,0%	3	0,4%	116	28,1%
Medicamento cont. macrolídeos/outs. derivados exc. em doses	0	0,0%	0	0,0%	116	28,1%
Outs. medicamentos cont. prods. misturados, p/ fins terapêuticos	0	0,0%	3	0,4%	0	0,0%
Subtotal	1.282	99,3%	778	94,5%	411	100,0%
Demais Produtos	9	0,7%	45	5,5%	0	0,0%
TOTAL GERAL	1.291	100,0%	823	100,0%	411	100,0%

Fonte: MDIC/SECEX/ Sistema ALICE.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2004.

3. Investimentos jordanianos no Brasil

Não há registro de investimentos jordanianos no Brasil.

4. Principais acordos econômicos com o Brasil

Em 5 de novembro de 1975, o Brasil e a Jordânia celebraram Acordo sobre Transportes Aéreos e, em 15 de junho de 1989, Acordo Comercial.



V - Acesso ao Mercado

1. Sistema tarifário

As tarifas alfandegárias baseiam-se nos códigos do Sistema Harmonizado (SH). As commodities são tarifadas de acordo com uma das cinco taxas: zero, 5%, 10%, 20% e 30%, com exceção do tabaco e das bebidas alcóolicas, sujeitas a tarifas que variam de 50% a 180%, e do ouro bruto, sujeito a uma tarifa de 0,5%. Matérias-primas industriais e bens de capital importados para uso em projetos licenciados são isentos. Amostras sem valor comercial e calendários para propaganda também são isentos de taxas alfandegárias, assim como as amostras de interesse do governo.

A lei de tarifas, de 1999, foi emendada em março de 2000, com o fim de incluir os critérios de avaliação alfandegária definidos pela OMC, baseados em faturas certificadas, e para definir e tornar mais transparente esse processo de avaliação. A lei restringe a autoridade dos agentes da alfândega para fazer avaliações arbitrárias, mas recompensa aqueles que denunciam a não apresentação de faturas e impõe penalidades aos importadores. Como membro da OMC, a Jordânia comprometeu-se a baixar o teto de sua tarifa de importação para 20%.

A avaliação alfandegária é baseada no valor CIF. O valor do bem importado é convertido em dinares jordanianos pela taxa de câmbio oficial do Banco Central (JD 1 = US\$ 1,41). Importadores locais baseiam seu sistema de preços no valor da exportação, no custo com fretes, nas tarifas e impostos de importação aplicáveis, no imposto de 16% sobre vendas e na margem de lucro. Em alguns casos, descontos sobre a fatura ou sobre a exportação têm sido incluídos na valoração feita pelo departamento alfandegário. Entretanto, fabricantes e fornecedores brasileiros devem coordenar-se com representantes locais antes de definir o preço final de um produto. Nove em cada dez disputas sobre uma valoração alfandegária são motivadas pela discordância quanto ao valor da fatura. Ainda é uma prerrogativa do agente alfandegário rejeitar o preço da

fatura emitida pelo exportador, o que pode implicar em multas e valores de avaliação mais altos.

Tarifas especiais

A Jordânia celebrou um Acordo de Livre Comércio com os Estados Unidos em dezembro de 2001. O Acordo inclui a abolição gradual de tarifas de importação em dez anos e leva ao estabelecimento de uma área de livre comércio para bens e serviços. Até janeiro de 2005, 95% das tarifas deveriam ser eliminadas em todas as principais categorias de produtos. O Acordo de Associação UE-Jordânia, que prevê a criação de uma área de livre comércio entre a Jordânia e a União Européia em doze anos, entrou em vigor em maio de 2002.

A Jordânia é um dos dezessete membros da Zona Árabe de Livre Comércio (Arab Free Trade Zone). Os países membros comprometeram-se a eliminar tarifas alfandegárias para produtos de origem árabe entre países árabes.

Outras tarifas e encargos sobre importações

Além das tarifas alfandegárias, tanto os produtos importados quanto os produzidos localmente estão sujeitos a um imposto sobre valor agregado de 16%, aplicado com base no custo, no seguro e no valor do frete (CIF) na fronteira. Mercadorias como produtos farmacêuticos, agrícolas e alguns derivados de petróleo estão isentos do imposto de 16% sobre vendas. O Governo introduziu um sistema de IVA pelo qual o pagamento adiantado de impostos gera créditos. Impostos pagos no primeiro mês do ano fiscal geram um crédito de 6%, enquanto os impostos pagos nos segundo e no terceiro mês geram créditos de 4% e 2%, respectivamente.

Há um imposto sobre vendas que se aplica a itens específicos (sem limitar-se a eles), tais como veículos para passageiros, produtos de tabacaria, bebidas alcóolicas e lubrificantes. A taxa de imposto para esses produtos é variável. Os produtos de tabacaria e as bebidas alcóolicas estão sujeitos a um imposto geral sobre vendas de 13%, além do imposto



especial sobre vendas. Gêneros alimentícios supérfluos estão sujeitos a um imposto geral sobre vendas de 4%.

O Governo jordaniano atualmente trabalha em uma legislação que lhe permita aplicar encargos anti-dumping ou compensatórios sobre produtos que penetrem em seu mercado com preços artificialmente reduzidos. Esses encargos adicionais serão aplicados temporariamente para compensar os efeitos de subsídios desleais e só poderão ser impostos se as mercadorias importadas tenham causado, ou venham a causar, danos materiais para o mercado interno jordaniano.

2. Regulamentação de importação

Regulamentação geral

O regime de importação da Jordânia foi liberalizado, o que levou à adoção de procedimentos simplificados e facilitou o acesso ao mercado jordaniano.

As importações dos seguintes produtos estão isentas de taxas alfandegárias: suprimentos, combustíveis, óleos lubrificantes e peças sobressalentes para navios e aeronaves, todos os materiais didáticos e médicos, materiais auxiliares, instrumentos, maquinário, além de meios de transporte exigidos pelas escolas e artigos para portadores de necessidades especiais, inclusive meios de transporte especiais.

Em abril de 1997, a Jordânia abriu mão de exigências de licenciamento para diversos produtos importados. Ainda exige-se desembaraço aduaneiro prévio para alguns itens. Nesse caso, os importadores precisam obter um cartão de importação, emitido pela autoridade municipal jordaniana, por meio do qual o importador é registrado na Câmara de Comércio local e no Ministério da Indústria. O Ministério publica, periodicamente, uma relação completa e atualizada de todas as exigências e regras para importação. Para as entidades não-comerciais, como bancos, hospitais e hotéis, o Ministério emite um cartão "limitado", que permite a importação de produtos específicos para os fins da entidade. Se o cartão de importação não for

obtido, as empresas têm que pagar uma taxa à alfândega.

Licenças de importação são exigidas para: cargas não-comerciais acima de JD 2.000, biscoitos de todos os tipos, água mineral, leite em pó para a indústria, pneus usados e produtos que exigem desembaraço prévio de órgãos específicos (vide abaixo).

Taxas de licença são pagas para todas as licenças de importação. Mercadorias com entrada temporária no país, mercadorias penhoradas (que permanecem armazenadas até o pagamento das taxas alfandegárias correspondentes) e mercadorias que se beneficiem da lei de promoção de investimentos são isentas de licenças de importação. Informações detalhadas estão disponíveis no site www.jordaninvestment.com.

O Governo proíbe a importação de lixo plástico, da planta narcótica qat e de veículos para passageiros movidos a diesel. Importações de couro cru são monopólio da Companhia de Curtume da Jordânia (Jordan Tanning Company). O óleo cru de petróleo e seus derivados (exceto óleos metálicos) e os cilindros de gás domésticos só podem ser importados pela Companhia de Refino de Petróleo da Jordânia (Jordan Petroleum Refinery Company). A importação de cimento é exclusiva para a Companhia de Fábricas de Cimento da Jordânia (Jordan Cement Factories Company). Explosivos e pólvora só podem ser importados pela Companhia de Minas de Fosfato da Jordânia (Jordan Phosphate Mines Company). Já as importações de pneus usados são exclusivas para fábricas de armazenagem de pneus. Arroz e trigo são importados pelo Ministério da Indústria e Comércio.

Certos produtos necessitam de desembaraço pré-importação. Esses produtos e os respectivos órgãos emissores das licenças prévias de importação são:

(a) flúor e derivados – Ministério da Indústria e Comércio;

(b) animais vivos, carne fresca, refrigerada e congelada, produtos de leite importado, sêmen animal congelado – Ministério da Agricultura;

(c) batatas, cebolas, alho, frutas e vegetais frescos – Corporação de Marketing Agrícola;



(d) armas, munições, explosivos, canivetes, carros de brinquedo movidos a combustível, aviões de controle remoto, jogos eletrônicos para uso comercial, ferramentas elétricas para autodefesa – Ministério do Interior/Diretoria de Segurança Pública;

(e) uniformes militares – Forças Armadas da Jordânia;

(f) materiais radioativos e urânio – Ministério da Energia e dos Recursos Naturais;

(g) receptores sem fio, estações de transmissão, dispositivos de alarme sem fio e por controle remoto, equipamentos para mapeamento de áreas, dispositivos para receptores sem fio e para transmissão, equipamentos para celulares, microfones sem fio, terminais de comunicação, aviões com controle remoto (sujeitos também à liberação do Departamento de Segurança Pública do Ministério do Interior), equipamentos para recepção de TV em celulares – Comissão Reguladora de Telecomunicações;

(h) decodificadores e receptores de satélite – Corporação de Rádio e Televisão da Jordânia;

(i) copiadoras coloridas – Banco Central da Jordânia;

(j) todos os tipos de medicamentos e antibióticos, suplementos alimentares para atletas, brometo de potássio, corantes alimentares, tubos e painéis de amianto, sorvete congelado, leite e comida de bebê, canetas-laser, oxigênio e óxido de nitrogênio – Ministério da Saúde;

(k) materiais halogêneos, gás freon – Ministério dos Assuntos Municipais, Rurais e do Meio-ambiente;

(l) serviços de liberação postal – Ministério da Informação e da Tecnologia da Comunicação;

(m) brocas para poços artesianos – Ministério da Água e da Irrigação; e

(n) pequenas câmeras de monitoramento – Segurança Militar

Regras específicas

O Instituto de Padrões e Metrologia da Jordânia (Jordanian Institute of Standards and Metrology- JISM) é responsável

pela maioria das questões relacionadas a padrões, medidas, especificações técnicas e à certificação ISO 9000. Os produtos importados devem obedecer às exigências de rotulagem e marcas definidas pelo Instituto. Tais exigências são feitas para atender às diretivas pertinentes da OMC. Regras diferentes aplicam-se à importação de gêneros alimentícios, medicamentos e produtos químicos. Cabe aos importadores informar os fornecedores estrangeiros sobre quaisquer exigências quanto a rótulos e marcas.

Em 2003, a Jordânia adotou o DAMAN, um programa de inspeção de mercadorias para todas as importações. O programa visa a assegurar que os produtos no mercado interno jordaniano adêquem-se aos padrões jordanianos ou a outros padrões reconhecidos internacionalmente, no que se refere à qualidade, segurança, saúde e proteção ambiental. A política oficial prevê que mercadorias importadas sejam submetidas à verificação e testes no país fornecedor. Isso requer, no mínimo, documentação e pré-aprovação do Bureau Veritas (organização implementadora) antes do carregamento das mercadorias. Entretanto, a alfândega jordaniana afirma que, na prática, a pré-inspeção não é exigida pelo departamento alfandegário e que as mercadorias só precisam ser inspecionadas na Jordânia. Seria útil que as empresas brasileiras consultassem o Instituto de Padrões e Metrologia da Jordânia (JISM) quanto às informações mais atualizadas a respeito.

O programa DAMAN foi criado com o objetivo de facilitar o comércio internacional. O DAMAN abrange brinquedos, bicicletas, veículos, equipamentos elétricos e eletrônicos, gêneros alimentícios e dispositivos de segurança pessoal. Uma lista completa dos produtos que o programa abrange, com seus códigos no SH, encontra-se no site www.daman-program.com.jo.

O procedimento oficial de inspeção é o seguinte:

1. Ordem de inspeção

Uma ordem de inspeção, contendo os detalhes da importação pretendida, é encaminhada pelo importador ao Bure-



au Veritas Liaison Office de Amã. Os dados são enviados para o Centro de Relacionamento com o Exportador do Bureau Veritas (Bureau Veritas Centre of Relations with Exporters/CRE).

2. Contrato com o exportador

O CRE do Bureau Veritas no Brasil envia uma comunicação ao vendedor solicitando informações sobre onde e quando os produtos estarão prontos para inspeção. Também solicita o fornecimento de detalhes técnicos e provas documentais de qualidade, tais como a conformidade com padrões internacionalmente reconhecidos.

3. Verificação de documentos

O CRE avalia todas as informações fornecidas pelo exportador para verificar se o produto obedece ao padrão jordânico exigido. Quando essas informações não são suficientes, solicita-se ao exportador que envie uma amostra para ser testada por um laboratório aprovado pelo Instituto de Padrões e Metrologia da Jordânia (JISM).

4. Verificação física

Os inspetores verificam se os produtos obedecem aos padrões e regras pertinentes. Se houver desvios, um relatório de discrepância (Discrepancy Report) é emitido.

5. Certificação de conformidade

Se for comprovada a conformidade total do produto, o CRE emite o Certificado de Conformidade (Certificate of Conformity).

6. Entrega do Certificado

O Bureau Veritas Liaison Office de Amã entrega ao importador o Certificado de Conformidade, exigido para o desem-

baraço alfandegário. Esse Certificado identifica os produtos importados e os respectivos padrões e regulamentos técnicos aplicáveis.

Rótulos e embalagens

O Instituto de Padrões e Metrologia da Jordânia (Jordan Institute of Standards and Metrology) determina as regras quanto à rotulagem. Há exigências distintas para a importação de gêneros alimentícios, remédios, produtos químicos e outros produtos de consumo. Os produtos devem receber marcas, selos ou rótulos que indiquem claramente o país de origem. Para maior segurança, rótulos bilíngües (árabe e inglês) são recomendados, particularmente se o produto é para o mercado de massa. Além de indicar o país de origem, também é aconselhável que os rótulos contenham dados de identificação como: identificação do fabricante, informações sobre o produto, indicação padronizada da qualidade e data de fabricação e validade.

Marcas e Patentes

Antes de seu ingresso na OMC, a Jordânia aprovou leis diversas para melhorar a proteção dos direitos de propriedade intelectual, patentes, direitos autorais e marcas. Leis alinhadas com o Acordo TRIPS (Acordo sobre Aspectos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio) agora protegem segredos comerciais, a diversidade de plantas e o design de chips semicondutores. A lei exige o registro de direitos autorais, marcas e patentes. Os direitos autorais devem ser registrados na Biblioteca Nacional (National Library), que faz parte do Ministério da Indústria e Comércio. Patentes, marcas, design industrial e circuitos integrados devem ser registrados na Diretoria de Propriedade Industrial (Industrial Property Directorate) do Ministério da Indústria e Comércio. No final de 2004, a Jordânia comprometeu-se a concordar com o Tratado de Cooperação de Patentes (Patent Cooperation Treaty) e com o protocolo relacionado ao Acordo de Madri sobre o Registro



de Marcas.

A indústria farmacêutica jordaniana obedece, de forma geral, à nova Lei de Patentes, que foi adequada às recomendações do TRIPS. O país também aderiu aos tratados da Organização Mundial de Propriedade Intelectual.

Regime de câmbio

O dinar jordaniano é totalmente conversível em todas as transações comerciais e de capital. A moeda é fixada pelo valor do dólar, com uma taxa de câmbio de JD 1,00 para cada US\$ 1,41. A lei jordaniana permite aos investidores estrangeiros repatriar seus lucros.

Casas de câmbio licenciadas são supervisionadas pelo Banco Central, mas são livres para fixar suas próprias taxas de câmbio, de acordo com as condições do mercado. Ao contrário dos bancos, elas não pagam comissões ao Banco Central pelas transações de câmbio, dando-lhes margem de competitividade perante os bancos.

Os não-residentes podem abrir contas bancárias em moeda estrangeira. Essas contas são isentas de todas as taxas de comissão sobre transferências cobradas pelo Banco Central. Não há restrições quanto ao montante de moeda estrangeira que os residentes podem manter no banco, assim como não há tetos para as transferências para o exterior. Os bancos não necessitam de autorização prévia do Banco Central para a transferência de fundos.

Os bancos podem comprar, a termo, montante ilimitado de moeda estrangeira de seus clientes, em troca de dinares jordanianos (JD). Também podem fazer o inverso, ao vender moeda estrangeira em troca de dinares, a termo, para cobrir o valor das importações.

3. Documentos e formalidades

Alfândega e quarentena

A alfândega e os escritórios de agricultura e de quarentena localizam-se no Porto Principal. O Departamento de Alfândega de Ácaba (Aqaba Customs Department) controla as atividades aduaneiras no Aeroporto de Ácaba. As mercadorias são inspecionadas com base em documentos como o conhecimento de embarque, as faturas, os certificados de origem, as ordens de entrega de agentes, as permissões para importação, os contratos ou autorizações.

Embarque

Os carregamentos devem ser acompanhados por faturas comerciais, certificados de origem e conhecimento de embarque (originais e a quantidade de cópias solicitadas pelo importador). A certificação da fatura e do certificado de origem pode ser efetuada por qualquer Câmara Brasileira de Comércio, devendo ainda ser autenticada pela Embaixada da Jordânia. Se a fatura comercial estiver escrita em inglês ou em outro idioma, o importador precisa providenciar sua tradução para o árabe, que geralmente é feita à mão, na própria fatura.

Uma das cópias da fatura deve conter uma declaração do exportador certificando o preço e o país de origem das mercadorias. A certificação não é exigida se os produtos possuem valor inferior a JD 300 ou estão sendo importados por qualquer órgão oficial ou outra entidade isenta de taxas alfandegárias.

Desde setembro de 2003, a Jordânia introduziu a inspeção prévia ao carregamento para alguns produtos importados (ver Capítulo V, item 2, sobre Regulamentação das Importações). Gêneros alimentícios estão sujeitos à inspeção voluntária.

Desembaraço alfandegário

Os seguintes documentos devem ser anexados à declaração alfandegária para a liberação de quaisquer produtos: conhecimento de embarque marítimo autenticado por agente marítimo para quaisquer produtos importados pelo Porto de Ácaba; conhecimento de embarque aéreo para produtos im-



portados para o Reino da Jordânia por via aérea ou declaração de carga para os produtos importados por terra; fatura que indique o número de pacotes, seu tipo, marcas, classes de produtos, peso bruto e líquido, valor, nome do consignante e do consignatário; certificado de origem; formulário de declaração de valores para mercadorias acima de JD 2000 e formulário de liberação para mercadorias armazenadas nas zonas livres.

A alfândega jordaniana recomenda que, para a importação de alimentos, uma tabela de composição e um certificado indicando que o alimento é próprio para o consumo humano também sejam apresentados. Nas faturas, a classe dos alimentos precisa ser traduzida para o árabe, em terminologia alfandegária, e assinada pelo proprietário ou seu representante.

Caso os documentos exigidos não sejam apresentados, é necessário pagar uma taxa. Para a maioria dos produtos, isso é feito por meio de um depósito em dinheiro de 0,5% ou de uma garantia bancária de 1% de seu valor CIF, em substituição à fatura. Os mesmos percentuais são aplicados em substituição ao certificado de origem. É possível obter reembolso, caso as faturas e certificados de origem autenticados sejam apresentados dentro de 60 dias após o pagamento. Há também uma multa de 1% para produtos que podem ser taxados caso sejam exportados por um país diferente daquele em que foram fabricados.

Em 1998, a Jordânia instituiu o Documento Administrativo Único (Single Administrative Document-SAD), que permite às autoridades alfandegárias jordanianas aceitarem declarações da UE e implementarem um único procedimento alfandegário.

Encomendas postais podem ser inspecionadas pelas autoridades alfandegárias. As encomendas devem apresentar o número do conhecimento de embarque, o nome do remetente, o nome do destinatário, o peso e o valor das mercadorias.

4. Regimes especiais

Estrutura alfandegária

As mercadorias podem ser transportadas de navio para as zonas de livre-comércio da Jordânia por agentes marítimos e por representantes de firmas de despacho aduaneiro e transporte por terra, mar e ar. Mercadorias em trânsito que entrem no Reino podem ser mantidas em armazéns no Porto de Ácaba por até um mês, após o qual devem ser removidas para uma área de livre-comércio. Nestas zonas, o importador paga uma taxa de 1% sobre as mercadorias armazenadas.

Cargas que entram na Zona Econômica Especial de Ácaba são processadas de forma rápida e eficiente. O sistema automatizado de desembarço alfandegário é utilizado no processamento de entradas e saídas de mercadorias dos armazéns das empresas registradas. A transportadora ou o agente marítimo deve apresentar a declaração geral do navio, traduzida para o inglês ou para o árabe, dentro de 48 horas após a chegada. Os documentos necessários para o desembarço alfandegário, inclusive a fatura comercial, o conhecimento de embarque e o certificado de origem devem ser apresentados dentro de cinco dias após a chegada.

Drawback

Insumos primários, secundários ou complementares importados para a produção de bens de exportação são isentos de tarifas alfandegárias e de todas as outras taxas de importação, na base de reembolso ou drawback.

Admissão temporária

A fim de habilitarem-se para admissão temporária, os exportadores precisam encaminhar solicitação por escrito ao Departamento de Alfândega (Customs Department). Também é necessário apresentar uma garantia bancária, proporcional ao imposto incidente. O direito de admissão temporária vale



por um ano, e pode ser renovado por até três anos, para todas as matérias-primas e insumos industriais usados na produção, assim como para contêineres e embalagens. É permitida a admissão temporária de produtos semimanufaturados para fabricação ou exportação.

Mercadorias em trânsito

Há uma grande variedade de despachantes e agentes aduaneiros na Jordânia. Um corretor, que pode ser pessoa física ou jurídica, faz o papel de despachante de fretes ao alocar as mercadorias, preencher a documentação necessária e organizar a entrega.

Alguns corretores podem providenciar o frete e o seguro no porto de entrada, liberar os bens na alfândega, despachá-los para seu destino e, freqüentemente, receber o pagamento do importador. Se o corretor possuir licença para atuar como despachante internacional de fretes, pode auxiliar a empresa estrangeira no reembarque de mercadorias, peças e suprimentos devolvidos.

Zona Econômica Especial

A Zona Econômica Especial de Ácaba (Aqaba Special Economic Zone) oferece isenção de tarifas alfandegárias e impostos sobre venda/IVA para todas as importações para a zona, imposto único de 5% sobre a renda líquida das empresas e, para as empresas registradas, imposto sobre vendas de 7% para 12 itens. Existem procedimentos eficientes de registro de empresas e de licenciamento online, além de um serviço alfandegário separado, o que consolida ambiente de comércio e investimentos em Ácaba.



VI - Estrutura de Comercialização

1. Canais de distribuição

O mercado jordaniano é dominado por atacadistas locais, intermediários e varejistas. Os investidores estrangeiros não podem ser donos de mais de 50% do capital de empresas de atacado e varejo.

O mercado é competitivo, o que torna o preço, as condições de financiamento e crédito vitais para alavancar as vendas. O custo com fretes e os prazos de entrega também podem afetar as vendas. Boas habilidades no atendimento ao consumidor assumem importância cada vez maior. Atacadistas e estabelecimentos varejistas são focos adequados para qualquer promoção de vendas. A divulgação interna nas lojas, o lançamento de produtos e as ofertas grátis são práticas amplamente utilizadas. A oferta de benefícios nos preços e de materiais adicionais de promoção e marketing para atacadistas e varejistas pode aumentar significativamente as vendas.

Aquisições governamentais

As aquisições governamentais são feitas, geralmente, por meio de licitação. O Departamento Geral de Suprimentos (General Supplies Department) é o órgão do Governo jordaniano responsável pelas compras. Um agente, distribuidor ou representante local deve ser escolhido para atuar em favor de qualquer potencial fornecedor brasileiro interessado em licitações locais. Ofertas diretas para licitações financiadas por doações internacionais ou pelo Banco Mundial podem ser feitas, conforme previsto nos documentos da licitação.

2. Promoção de vendas

Considerações Gerais

Concursos, distribuições, sorteios ao estilo norte-americano e outras formas criativas de promoção estão ganhando

de popularidade. As empresas brasileiras podem participar de mostras locais, anunciar em jornais, no rádio, em outdoors, telões e em publicações especializadas para localizar agentes, distribuidores e compradores.

O atendimento, o suporte ao consumidor e os serviços pós-venda são importantes no que se refere às vendas na Jordânia. Workshops e seminários de treinamento para agentes locais ou firmas de subcontratação são valiosas ferramentas de vendas.

Feiras e exposições

Nos últimos anos, a Jordânia tem testemunhado um verdadeiro boom no número de feiras e exposições. Isso se deve, em parte, à proximidade do país com o Iraque. Desde junho de 2003, a Jordânia tem sediado uma série de conferências e mostras comerciais, voltadas principalmente para o mercado iraquiano e cujo foco são as oportunidades de reconstrução.

As feiras comerciais, que eram organizadas publicamente, transformaram-se em eventos mais direcionados. A infra-estrutura para organização de conferências foi melhorada, tanto em Amã, quanto nos resorts do Mar Morto. A maior feira comercial é a Exposição e Conferência das Forças de Operações Especiais (Special Operations Forces Exhibition and Conference). O evento, que ocorre duas vezes por ano, tornou-se uma importante feira de defesa e segurança, visitada por estadistas árabes e oficiais de alta patente das forças armadas.

Publicidade

A indústria de propaganda expandiu-se no fim dos anos 90, em virtude da liberalização do mercado de telecomunicações. Algumas agências internacionais de propaganda têm sede em Amã. As marcas internacionais estão disponíveis no mercado. A propaganda escrita lidera os investimentos no setor, com um total de US\$ 80 milhões, seguida pela televisão, com US\$ 31 milhões. A televisão, especialmente por meio dos canais locais, é um meio de divulgação muito útil, porque atin-



ge uma grande porcentagem da população. A TV por assinatura é um bom veículo para atingir as classes mais altas. A propaganda em outdoor está se tornando uma eficiente ferramenta de marketing, especialmente nas áreas fora de Amã. Mídias alternativas, tais como o rádio, o cinema e a propaganda online, ainda são pouco utilizadas.

3. Práticas comerciais

Negociações e contratos de importação

O idioma oficial da Jordânia é o árabe. O inglês, no entanto, é comumente utilizado nas negociações comerciais.

É recomendável que os empresários utilizem cartas de crédito irrevogáveis, particularmente ao fazer negócios na Jordânia pela primeira vez. Os jordanianos geralmente trabalham com créditos de até 180 dias. Exige-se dos importadores que abram cartas de crédito, o pagamento adiantado de 20% do valor para máquinas industriais, 25% para matérias-primas e embalagens, 30% para alimentos, 70% para outras commodities e 80% para produtos importados dentro das zonas livres.

As cotações podem ser em dólar americano, euro, libras esterlinas e francos suíços. Alguns importadores podem solicitar cotações CIF. Para minimizar o risco de acumular créditos não-pagos, recomenda-se obter referências de crédito dos importadores jordanianos.

Designação de agentes

Depois da entrada da Jordânia na OMC, a Lei de Agentes e Mediadores Comerciais (Commercial Agents and Mediators Law) foi emendada e adequada às regras da organização. A atual Lei de Agentes e Mediadores Comerciais rege os contratos entre empresas estrangeiras e agentes comerciais. A lei delinea claramente a diferença entre agência comercial e relações de contratos de distribuição. Entidades estrangeiras privadas, tanto de propriedade exclusivamente estrangeira como

joint-ventures, competem em igualdade de condições com empresas locais. As taxas são de JD 100 para registro de agentes comerciais e de JD 50 para registro de agência comercial ou intermediária.

As determinações mais importantes da lei são: o agente ou mediador comercial deve ter nacionalidade jordaniana, ou ser empresa jordaniana; os contratos da agência precisam ser protocolados no Ministério da Indústria e Comércio e os agentes devem ser registrados; os agentes são proibidos de importar armas para o país; as empresas estrangeiras não podem ser fruto de empresas incorporadas no exterior por agência comercial; quando cancelado o contrato com o agente, sem que este tenha dado causa para isso, pode-se exigir compensação por quaisquer perdas ou danos; finalmente, cabe aos tribunais jordanianos tratar de quaisquer disputas contratuais, que prescrevem em três anos após o término do contrato.

Abertura de escritórios de representação comercial

Abrir um negócio na Jordânia é relativamente simples. O Conselho de Investimentos da Jordânia (Jordan Investment Board/JIB), que é um órgão governamental, pode auxiliar as empresas a abrir um escritório. O JIB em Amã também oferece balcão único de atendimento para assistência referente à alfândega e para registro de abertura de um escritório.

A Lei de Empresas (The Companies Act), de 1997, fornece orientações para o registro de empresas estrangeiras e para a abertura de escritórios regionais e de representação. A Lei faz distinção entre quatro tipos de entidades empresariais: empresas estrangeiras não-atuantes (escritórios regionais), empresas estrangeiras atuantes (filiais ou escritórios de projeto), empresas off-shore e empreendimentos conjuntos (joint-ventures).

Empresa estrangeira não-atuante é aquela que abre um escritório regional para tratar dos interesses da empresa fora da Jordânia, em coordenação com o escritório central. Esse tipo de empresa não pode realizar qualquer negócio ou atividade comercial na Jordânia. A quantidade de empregados



jordanianos não deve ser menor que a metade do número total de empregados.

A empresa estrangeira atuante é uma empresa ou órgão registrado fora da Jordânia, cujo escritório central é em outro país, e cuja nacionalidade não é jordaniana. Essas empresas atuam dentro da Jordânia após vencer licitações públicas ou obtendo uma licença.

A empresa off-shore pode assumir a forma de sociedade anônima de capital fechado, com passivo e participação acionária limitados, ou de capital aberto, com ações negociadas na bolsa de valores. A empresa com sede no exterior é listada como entidade jordaniana, mas não pode realizar qualquer negócio no país.

O empreendimento conjunto, ou joint-venture, é um empreendimento comercial formado por duas ou mais pessoas físicas e/ou jurídicas. São essenciais em alguns serviços, nos quais a participação estrangeira é limitada a 50%.

Procedimentos gerais de registro

Toda empresa que atue na Jordânia, seja qual for sua forma legal, deve registrar-se junto ao Controle de Empresas (Controllor of Companies), no Ministério da Indústria e Comércio (Ministry of Industry and Trade). Apenas as joint-ventures são isentas dessa exigência. As empresas estrangeiras interessadas em abrir escritórios regionais ou filiais na Jordânia devem solicitá-lo ao Controle de Empresas, apresentando todos os documentos necessários em árabe.

As empresas também devem registrar-se na Câmara de Comércio (Chamber of Commerce) ou na Câmara de Indústria (Chamber of Industry), conforme o caso, e no Departamento de Imposto de Renda (Income Tax Department). Empresas com mais de cinco empregados devem registrar-se na Corporação de Seguridade Social (Social Security Corporation). Todas as empresas devem obter uma licença anual do município pertinente.

Os projetos industriais podem receber um certificado de registro industrial do Ministério da Indústria e Comércio (Mi-

nistry of Industry and Trade) ao preencher um formulário no Departamento de Desenvolvimento Industrial (Department of Industrial Development).

Observa-se que, com exceção das empresas estrangeiras atuantes e não-atuantes, o Ministério da Indústria e Comércio só registra empresas com nomes árabes.

Seguro de embarques

Não há exigências legais para seguros de carga na Jordânia. É aconselhável que o exportador possua seguro marítimo válido até o momento da chegada das mercadorias no porto de destino.

Inspeção de carga

A inspeção ocorre após o registro da declaração alfandegária. Em condições normais, um certo número de pacotes são selecionados para inspeção, como amostra de toda consignação. Um exame completo é exigido para mercadorias a granel e para aquelas com selos inadequados, cordas ou lonas.

O procedimento comum de inspeção exige que o inspetor revise os documentos da carga e faça o cruzamento das faturas com o romaneio de embarque a fim de verificar se todas as mercadorias foram incluídas no valor total. O inspetor então faz a contagem do número total de pacotes, para conferir a quantidade constante da fatura e de outros documentos. O inspetor também verifica a integridade dos selos alfandegários, das cordas e lonas, e registra suas conclusões na declaração ou no formulário de inspeção.

Financiamento às importações

Na Jordânia, há grande disponibilidade de financiamento. Há 24 bancos comerciais e instituições financeiras, dos quais 19 são jordanianos e cinco são estrangeiros. Existem cinco bancos privados de investimento e um Banco de Desenvolvimento Industrial (Industrial Development Bank), além de



outras instituições especializadas em crédito.

Litígios e arbitragem comercial

Pela lei jordaniana, os investidores estrangeiros podem procurar a arbitragem de terceiros ou um sistema de solução de controvérsias internacionalmente reconhecido. O Governo jordaniano reconhece as decisões do Centro Internacional de Solução de Controvérsias sobre Investimentos (International Center for the Settlement of Investment Disputes), do qual faz parte. A Jordânia aderiu à Convenção de Nova York (New York Convention) de 1958, que versa sobre o reconhecimento e cumprimento das sentenças arbitrais estrangeiras, além de acatar os mecanismos de solução de controvérsias da OMC.

As atividades comerciais são regidas pelo Código Comercial. Contratos empresariais, tais como aqueles com agências comerciais ou agências comissionadas, estão sujeitos às determinações do Código, que também regula a utilização de documentos financeiros, tais como cheques e notas promissórias.

Várias determinações do Código Comercial, do Código Civil (Civil Code) e da Lei de Empresas (Company Law) regulam as falências e situações de insolvência. Um projeto de lei de falências foi aprovado pelo gabinete e entrou em vigor em 2002.

As empresas brasileiras devem estar atentas para o fato de que os litígios na Jordânia são demorados. Em média, cada queixa leva mais de um ano para ser resolvida. Por isso, as empresas em litígio recorrem freqüentemente à arbitragem. Em geral, os procedimentos de arbitragem são bem flexíveis e podem ser determinados pelas partes envolvidas, inclusive se a arbitragem será na Jordânia ou no exterior. Caso ocorra na Jordânia, a audiência deve ser em árabe, a não ser que as partes acordem o contrário. Quaisquer documentos encaminhados ao tribunal devem ser redigidos em árabe, ou acompanhados de tradução para o árabe. Não cabe apelação quanto a uma sentença arbitral.



VII - Recomendações às Empresas Brasileiras

A Jordânia utiliza a codificação do Sistema Harmonizado (SH) para cobrança de tarifas, com cinco taxas diferentes. O tabaco, álcool e ouro bruto estão submetidos a taxas especiais. Há isenção para matérias-primas industriais e bens de capital importados para projetos licenciados. Alguns insumos importados utilizados na fabricação de produtos para exportação são isentos, por drawback ou reembolso.

As tarifas alfandegárias são baseadas no valor CIF, calculadas em dinares jordanianos, pela taxa oficial de câmbio determinada pelo Banco Central (US\$ 1,00 = JD 0,7). As empresas brasileiras devem consultar representantes locais antes de fixar o preço final dos produtos. Divergências quanto aos preços da fatura podem resultar na rejeição do preço pela alfândega e estão sujeitas à multa. Condições tarifárias especiais aplicam-se à Zona Econômica Especial de Ácaba (Aqaba Special Economic Zone/SEZ) e a outras zonas de livre-comércio. A alíquota de 16% incide sobre a maioria dos produtos importados e existe um imposto especial sobre vendas ao qual estão sujeitos algumas mercadorias. O Ministério da Indústria e Comércio publica listas periódicas atualizadas de todas as exigências e regras para importação, inclusive dos produtos proibidos, restritos ou que exigem desembaraço pré-importação. Os critérios e regras de propriedade intelectual da OMC são aplicados.

As encomendas postais estão sujeitas à inspeção na alfândega. Os produtos enviados por correio devem apresentar o número de conhecimento de embarque, o nome do destinatário, o peso e o valor do produto. Amostras e calendários promocionais são isentos de taxas alfandegárias.

Os carregamentos devem ser acompanhados da fatura comercial, do certificado de origem e do conhecimento de embarque. A certificação dos documentos pode ser efetuada por qualquer Câmara Brasileira de Comércio e deve ser autenticada pela Embaixada da Jordânia. O importador deve providenciar uma tradução da fatura para o árabe. A lista completa dos documentos exigidos para o desembaraço alfandegário

(no caso de alimentos, deve ser apresentado um certificado que ateste que o alimento é próprio para o consumo humano) foi explicitada acima, no Capítulo V, item 3 deste guia. Alguns despachantes de frete e agentes aduaneiros na Jordânia são licenciados como corretores aduaneiros para tratar dos carregamentos de mercadorias em trânsito.

A limitação, em 50%, de participação estrangeira em empresas facilita a predominância dos comerciantes locais no mercado. As empresas de atacado e varejo são o foco das empresas estrangeiras para a promoção de vendas, num mercado competitivo e voltado para o consumidor, onde os preços, as condições de crédito e financiamento e o atendimento ao consumidor são cruciais. As aquisições governamentais são feitas pelo Departamento Geral de Suprimentos (General Supplies Department) através de licitação. Agentes locais devem ser indicados para fazer ofertas pelas empresas estrangeiras interessadas – exceto nos casos de licitações financiadas por doadores internacionais.

As empresas brasileiras podem participar de atividades de promoção de vendas na Jordânia, como feiras e exposições, e fazer propaganda local (a indústria de propaganda, especialmente a mídia escrita e a televisão estão-se tornando cada vez mais sofisticadas). Um crescente número de eventos tem como foco os negócios com o Iraque. Há boas instalações para conferências e exposições. As empresas brasileiras devem consultar seus representantes locais sobre a melhor forma de participar desses eventos.

Na Jordânia, existem empresas de consultoria locais e internacionais. É recomendável que as empresas brasileiras contratem empresas de contabilidade e auditoria para realizar estudos sobre empresas locais.

A maioria dos negócios com a Jordânia são realizados por meio de cartas de crédito irrevogáveis confirmadas, o que é aconselhável, particularmente para aqueles que realizam negócios com o país pela primeira vez. As cartas de crédito são concedidas mediante um adiantamento de parte do valor. As mercadorias podem ser cotadas em várias moedas internacionais, geralmente como valor CIF. É recomendável que os



exportadores obtenham referências de crédito dos importadores jordanianos com os quais fazem negócios. Deve-se buscar assistência jurídica local no caso de inadimplência, embora o processo legal não compense no caso de pequenos valores.

A atual Lei de Agentes e Mediadores Comerciais jordaniana, compatível com critérios da OMC, regula a relação entre empresas estrangeiras e agentes comerciais. O agente ou mediador comercial tem que ser jordaniano, os contratos com agências devem ser protocolados no Ministério da Indústria e Comércio, as controvérsias contratuais devem ser julgadas pelos tribunais jordanianos. O Conselho de Investimentos da Jordânia (Jordan Investment Board/JIB) pode auxiliar as empresas a abrir escritórios na Jordânia, e também com procedimentos alfandegários e de registro. As empresas estrangeiras pertencem a diferentes categorias, de acordo com sua forma de atuação. No entanto, todas precisam registrar-se junto a vários Ministérios jordanianos. O JIB pode fornecer detalhes a respeito.

Para o turismo, julho e agosto são meses de alta temporada, quando é limitada a disponibilidade de hotéis. Os invernos são frios e os verões podem ser quentes. Os melhores períodos para viagem são de março a maio e de setembro a novembro. O mês sagrado do Ramadã (atualmente, setembro/outubro) pode ser uma época difícil para se fazer negócios, com horários de trabalho mais restritos e menor disponibilidade de restaurantes, por exemplo. Nos feriados oficiais (ver lista nos Anexos), os bancos e empresas fecham por vários dias. De modo geral, as práticas comerciais não são muito diferentes das brasileiras ou de outros países: o contato pessoal é particularmente valorizado. Muitos empresários jordanianos estão familiarizados com o inglês, mas o uso do árabe – se necessário, por meio de um intérprete confiável – é sempre uma vantagem.

A Embaixada do Brasil em Amã (ver Anexo) está à disposição dos empresários brasileiros, para prestar-lhes assistência adequada.

Não há bancos brasileiros operando na Jordânia, mas há diversos bancos internacionais que operam tanto no Brasil

quanto na Jordânia.

O Departamento de Estatística da Jordânia (Jordanian Department of Statistics/DOS) compila estatísticas sobre as contas nacionais, comércio, população, etc. Os dados estão disponíveis online (<http://www.dos.gov.jo>) e na publicação Statistical Yearbook.



ANEXOS

I. ENDEREÇOS

O código DDI para realizar ligações para a Jordânia é + 962

1. Órgãos oficiais

1.1. Na Jordânia

a) Representação diplomática e consular brasileira

Embaixada do Brasil
Northern Abdoun 17
Iskandaronah Street
P.O. Box 5497 Amman 11183 Jordan
Tel.: + 962 6 592-3941/3942
Fax: + 962 6 593-1098
Email: ajorbrem@wanadoo.jo

b) Órgãos oficiais locais de interesse para os empresários brasileiros

Aqaba Special Economic Zone Authority
(Autoridade da Zona Econômica Especial de Ácaba)
P.O. Box 2565
Aqaba 77110, Jordan
Tel.: (962)3 203 5757/8
Fax: (962)3 203 0912
Email: info@aseza.jo

Ministry of Industry and Trade
(Ministério da Indústria e Comércio)
Queen Noor Street
Shmesani
Amman
P.O. Box 2019, Amman 11181, Jordan

Tel.: (962) 6 566-6151/4
Fax: (962) 6 568-4892

1.2. No Brasil

a) Representação diplomática e consular da Jordânia

Embaixada da Jordânia no Brasil
SHIS QI 09 Conjunto 18 Casa 14
CEP: 005561
Caixa Postal 70483-900
Brasília – DF - Brasil
Tel.: (61) 3248-5414
Fax: (61) 3248-1698
Email: emb.jordania@apis.co.br

b) Órgãos oficiais no Brasil

Informações sobre mercado, inclusive condições de acesso, importadores locais e oportunidades comerciais:

Divisão de Informação Comercial - DIC
Ministério das Relações Exteriores
70.170-900 Brasília - DF
Tel.: (061) 3411-6390/6391/6663/6668
Fax.: (061) 3322-1935
Homepage: <http://www.braziltradenet.gov.br>
E-mail: dic@mre.gov.br

Apoio a viagens e missões de empresários brasileiros ao país ou a missões econômicas e comerciais no Brasil:

Divisão de Operações de Promoção Comercial - DOC
Ministério das Relações Exteriores
70.190-900 Brasília - DF



Tels.: (061) 3411-6577/6578
 Fax.: (061) 3411-6077
 Homepage: <http://www.braziltradenet.gov.br>
 E-mail: doc@mre.gov.br

Informações sobre mercado, documentação e formalidades de embarque, emissão exclusiva de certificados de origem para o Sistema Geral de Preferência:

Departamento de Operações de Comércio Exterior - DECEX
 Praça Pio X, 54 - 4º andar sala 402
 20.091-040 Rio de Janeiro - RJ
 Tel.: (021) 2126 1011/1292
 Homepage: <http://www.desenvolvimento.gov.br>
<http://www.portaldoexportador.gov.br>

2. Empresas brasileiras na Jordânia

Não há registro.

3. Câmaras de Comércio

Jordânia

Federation of Jordanian Chambers of Commerce
 (Federação das Câmaras Jordanianas de Comércio)
 P.O. Box :7029 Amman 11118
 Hashemite Kingdom of Jordan
 Tel.: (962)6 566-5492 / 569-0398
 Fax (962)6 568-5997
 Email: fjcc@nets.com.jo

Brasil

Câmara de Comércio Árabe-Brasileira
 Av. Paulista, 326 17Ú -18Ú andar

01310-902 - São Paulo - SP
 Tel.: (11) 283-406
 Fax: (11) 288-8110
 Email: ccab@ccab.org.br
www.ccab.org.br
 Contato: Michel Alaby
 Email: comex@ccab.org.br

4. Principais entidades de classe locais

Uma relação de empresas locais nos setores de comércio e serviços está disponível no site <http://www.privatesector.com.jo>

A Federação das Câmaras Jordanianas de Comércio possui um diretório comercial online: <http://www.jocc.org.jo/Search/index.html>

Amman Chamber of Commerce
 (Câmara de Comércio de Amã)
 P.O.Box 287, Amman 11118, Jordan
 Tel.: (962) 6 566-6151/4
 Fax: (962) 6 566-6155
 Email: info@ammanchamber.org.jo
<http://www.ammanchamber.org.jo>

Para informações adicionais sobre a participação oficial brasileira em feiras e exposições locais:

Divisão de Feiras e Turismo (DFT)
 Ministério das Relações Exteriores
 70.170-900 Brasília - DF - Brasil
 Tel.: (61) 3411-6394/3411-6395
 Fax: (61) 3322-0833
<http://www.mre.gov.br>



5. Principais bancos

Arab Bank
(Banco Árabe)
Shmeisani
Amman
P.O. Box: 950544, 950545, 941579
Amman 11195
Tel.: (962) 6 560-7115, (962) 6 560-7231, (962)6
562-1980
Fax: (962) 6 560-6793, (962)6 560-6830

Arab Banking Corporation
(Corporação Bancária Árabe)
P.O. Box 926691
Amman 11190
Tel.: (962) 6 562-1801/7
Fax: (962) 6 568-6291
Email: info@arabbanking.com

Arab Islamic International Bank
(Banco Internacional Islâmico Árabe)
Tal'alali-Wasfi Altal Str.
P.O. Box 925802, Amman 11190
Tel.: (962) 6 569-4901
Fax: (962) 6 569-4914

Arab Jordan Investment Bank
(Banco Árabe de Investimento da Jordânia)
Shmeisani Commercial Area
P.O. Box 8797, Amman 11121
Tel.: (962) 6 560-7126/7
Fax: (962) 6 568-1482

Citibank
P.O. Box 5055, Amman 11183
Tel.: (962) 6 567-5100
Fax: (962) 6 567-4888

Banco HSBC
5th Circle
Jabal Amman
Amman

Jordan National Bank
(Banco Nacional da Jordânia)
P.O. Box 1578, Amman 11118
Tel.: (962) 6 464-2391/3, (962) 6 465-7601
Fax: (962) 6 462-8809
Email: info@jnb.com.jo

Philadelphia Investment Bank
Philadelphia Center
P.O. Box 925993, Amman 11190
Tel.: (962) 6 560-9800
Fax: (962) 6 565-7536

Standard Chartered
Shmeisani, Amman 11110
<http://www.standardchartered.com/jo>

6. Principais feiras e exposições

Setor: Agricultura
Evento: SAWSANA 2005 – International Agricultural Exhibition (Exposição Agrícola Internacional)
Local: Amman International Auto Fair
Data: março 2005, anual
Contato: The Technical Consultancy Center
P.O. Box 950647,
Amman, Jordan
Tel: (6) 553-1179
Fax: (6) 553-3386
Email: sawsana@nets.com.jo
<http://www.sawsana.com/>



Setor: Alimentos
Evento: IRIS 2005 International Food Exhibition
(Exposição Internacional de Alimentos)
Local: Amman International Auto Fair
Data: março 2005, anual
Contato: The Technical Consultancy Center
P.O. Box 950647,
Amã, Jordan
Tel: (6) 553-1179
Fax: (6) 553-3386
Email: sawsana@nets.com.jo
<http://www.sawsana.com/>

Setor: Reconstrução, multi-setorial
Evento: Rebuild Iraq 2005
Local: Marj Al-Hammam, Amman
Data: abril, 2005 (única edição)
Contato: Riyadh Exhibitions Co Ltd
P.O. Box 56010,
Riyadh, Saudi Arabia
Tel: +966 1 454-1448
Fax: +966 1 454-4846
E-mail: esales@recexpo.com
<http://www.recexpo.com>

Setor: Reconstrução, multi-setorial
Evento: Iraq Procurement
Local: Amman
Data: junho 2005, 2ª edição
Contato: Todos os procedimentos de registro devem ser efetuados online:
www.iraqprocurement.com

Setor: Engenharia
Evento: JIMEX 2005 2nd Jordanian International Machines & Electro-Mechanical Equipment Exhibition
(2ª Exposição Internacional de Máquinas e Equipamen-

tos Mecânicos da Jordânia)
Local: Amman International Exhibitions, Marj Al-Hammam, Amman
Data: 2005, 2ª edição
Contato: Golden Gate
Al-Jubeiha 11941,
P.O. Box 340,
Amman, Jordan
Tel: (6) 565-8501
Fax: (6) 565-8501
Email: goldgate@go.com.jo
www.jordan-fairs.com
Contato: Soad Al-Jaghoub (Gerente-Geral)

Setor: Defesa
Evento: SOFEX
Local: 6th Special Operations Forces Exhibition and Conference (6ª Exposição e Conferência das Forças Especiais de Ação).
King Abdullah Air Base, Marka, Amman
Data: março 2006
Contato: SOFEX 2006
P.O. BOX 6384
Amã 11118 Jordan
Tel: (6) 562-7301
Fax: (6) 569-1137
Sr. Amer Tabbah
Diretor
atabbah@sofexjordan.com
<http://www.sofex.com.jo>

7. Meios de comunicação

Jornais
Jordan Times (em inglês, diário)
Al-Rai (em árabe, diário)
Al-Dustour (em árabe, diário)
Al-Arab al-Yawm (em árabe, diário)



Al-Waseet (em árabe, semanal)
The Star (em inglês, semanal)

Revistas

Layalina, Amã
Living Well, Amã
Jo, Amã
Sharqiyat, Amã
Sawa, Amã
Ahlan, Amã
Yahala, Amã
Al Oyoum, Amã
Luxury, Amã

Canais de televisão

Jordan Television, Amã

Estações de Rádio

Jordan Radio, Amã
Radio Fann (privada)

Principais agências de propaganda

DDBB Jordan

Jabal Alweibdeh
Amman
Tel.: (962) 6 465-3016

Horizon FCB

Tla AlAli
Amman
Tel.: (962) 6 551-9606

Intermarkets Advertising

Jabal Amman
Amman
Tel.: (0) 6 462 2571

M & C Saatchi

Sweifieh
Amman
Tel.: (962) 6 588-5883

Memac Ogilvy Mather, Jordan

PO Box 831410
11183 Amman
Tel.: (962) 6 552-4287

Publi Graphics

Tel.: (962) 6 566-0160

Publicis Graphics

Madina Munawara Street
Amman
Tel.: (962)6 552-8174

TBWA, Jordan

Shmeisani
Amman
Tel.: (962)6 552-5545

8. Consultorias de Marketing

Institute of Management Consultants

Amman
Tel.: (962) 6 553-0856/0857

Abbasi Consultants (Abbasi Group, Nexia International)

Amman
Tel.: (962) 6 566-0709
Email: abbasiandco@index.com.jo
www.abbasi-cpa.com

**Audit and Consult Consortium (Dweik and Co)**

Jabal Amman
Amman
Tel.: (962) 6 465-1931
www.dweik-acc.com

BDO Jordan – Al Jawad Co Ltd

Wadi Saqra Street
Al Mirad Building, 2nd Floor
Al Rabieh
Amman 11118
Tel.: (962) 6 551-5036

Cubeisy Management Consultancy and Services

Amman
Tel.: (962) 6 552-2865
Email: info@cubeisy.com
http://www.cubeisy.com

Ernst and Young (Internacional)

Mecca Street – Wadi Aqra
Jabal Amman
Amman 11118
Tel.: (962) 6 552-6111
Email: Amman@jo.ey.com

KPMG Khleif and Co (Internacional)

Amman Commercial Complex, 2nd Floor
Abdali
Amman 11183
Tel.: (962) 6 568-5409

9. Informações sobre tarifas e comércio exterior

Grande parte das estatísticas sobre comércio exterior está disponível online. Os seguintes sites podem ser úteis:

Cadastro de empresas importadoras jordanianas e in-

formações sobre tarifas no site BrazilTradeNet: www.braziltradenet.gov.br

Empresas locais e estrangeiras registradas (Ministério da Indústria e Comércio/Ministry of Trade and Industry): http://www.mit.gov.jo/comp_en.asp

Estatísticas de registro comercial (Ministério da Indústria e Comércio/Ministry of Trade and Industry): http://www.mit.gov.jo/database_En.asp

As licitações (ofertas) estão disponíveis no site: http://www.mop.gov.jo/page.php?menu_id=13.

Detalhes sobre exposições estão disponíveis no site: http://www.mit.gov.jo/The%20Permitted%20Exhibitions%20to%20be%20held%20in%20Jordan%20in%202004_En.asp.

Informações sobre as zona livres: <http://www.free-zones.gov.jo/english/>

Informações sobre ofertas encontra-se disponível no site: <http://www.memr.gov.jo/>

Informações sobre licitações encontram-se disponíveis no site: http://www.gtd.gov.jo/eng_frame.htm.

Estatísticas de proteção à propriedade industrial: http://www.mit.gov.jo/mark_p2_en.asp

Relação de tarifas alfandegárias jordanianas: (Alfândega da Jordânia/Jordan Customs): http://www.customs.gov.jo/tariff_tables.asp

Estatísticas de comércio exterior estão disponíveis na Rede de Informação Econômica do Banco Central da Jordânia (Central Bank of Jordan's Economic Information Net): <http://www.cbj.gov.jo>

Estatísticas gerais sobre a Jordânia estão disponíveis online nos sites:

Centro Nacional e Informações (National Information Centre) www.nic.gov.jo

Departamento de Estatística (Department of Statistics): www.dos.gov.jo

O Conselho de Investimentos da Jordânia (Jordan Investment Board) edita e distribui uma série de publicações sobre oportunidades de investimento na Jordânia.



Muitas delas são gratuitas, e podem ser obtidas contatando o JIB:

P.O. Box 893

Amman, Jordan 11821

Tel.: (962) 6 560-8400 /15 or 553-1081 / 2 / 3

Fax: (962) 560-8 416 or 560-8427

Email: info@jib.com.jo

Informações detalhadas sobre a Zona Econômica Especial de Ácaba estão disponíveis no site <http://www.aqabazone.com>.

Formulários, inclusive o formulário de registro, de facilitação de investimentos, de residência permanente, de permissão de trabalho e de visto, estão disponíveis no site: <http://www.aqabazone.com/Forms/Forms.html>

O Instituto de Padrões e Metrologia da Jordânia (Jordan Institution for Standards and Metrology) publica um catálogo detalhado sobre as normas e regulamentos dos padrões jordanianos. O catálogo pode ser solicitado online no endereço <http://www.jism.gov.jo/>

Jordan Institution for Standards and Metrology

P.O. Box 941287

Amman 11194 – Jordan

Agentes marítimos e empresas de despacho aduaneiro no Porto de Ácaba:

<http://www.shipping.com.jo/members/members.html>; <http://www.aqabaport.com/shipping.html>

Taxas, leis e regulamentos do Porto de Ácaba: http://www.shipping.com.jo/law_regulation/law_regulation.html

10. Empresas de transporte

a) Na Jordânia

The Ports Corporation (Corporação de Portos)

PO Box 115, Aqaba 77110 Jordan

Tel: + 962 3 2014031/38 Fax: + 962 3 2016204

Sinal de chamada da estação de rádio: JYO

Telefax do Depto da Marinha (Marine Dept.): 2012963.

E- mail: ports@nic.nec.jo

Jordan National Shipping Lines Co LTD

Nasir Bin Jamil Street

Wadi Saqra

11183 Amman, Jordan

Tel.: (962) 6 551-1500

Fax: (962) 6 551-5119

Al Olah Shipping & Trading Inc

2nd Floor

Abu Al Raed Complex

Gardens Street

Amman, Jordan

Tel.: (6) 565-1718

Email: alolahshipping@batelco.jo

CTI Group Inc

5th Floor

Adli Commerical Center

Layla al-Akhyaliah Street

Shmeisani, Amman

Tel.: (962) 6 568-5115

Fax: (962) 6 567-6939

Email: info@cti-grp.com

Hijazi & Ghosheh Co

P.O. Box 183292

Amman, 11118

Tel.: (962) 6 488-6155

Fax: (962) 6 488-6211



Petra Navigation & International Trading Co Ltd
White Star Building
King Husain Street, Amman
Tel.: (962) 6 466-2421
Fax.: (962) 6 460-1362

T Gargour & Fils
PO Box 419, Amman 1118
Tel.: (962) 6 552-4142
Fax: (962) 6 553-0512
Email: aqubab@tgf.com.jo

Al-Jazy Shipping & Forwarding
P.O. Box 921409
Amman, 11192
Tel.: (962) 6 566-2111
Fax: (962) 6 566-2112
E-mail: info@aljazy.com

Alia for Transportation & General Trade Co
P.O. Box 911399
Amman, Jordan
Tel.: (962) 6 569-0588
Fax: (962) 6 560-3102

Fast International Trading & Transport
P.O. Box 941340
c/o Arab Ship Management Co
A 1st Floor, JNSL Building
Wadi Saqra
Amman 11194
Tel.: (962) 6 552-1182
Fax: (962) 6 552-1185

Heras World Shipping SA
4th Floor 16,
Elia Abu Madi Street
Shmeisani

Amman 11194
Tel.: (962) 6 466-9991
Fax: (962) 6 466-9992

Aqaba Railway Corporation (Corporação Ferroviária de Ácaba)
PO Box 50
Ma'an
Tel: +962 (3) 2132-114
Fax: +962 (3) 2131-861

Hedjaz Jordan Railway (Ferrovias Hedjaz Jordânia)
PO Box 4448
Amman
Tel: +962 (6) 895-414
Fax: +962 (6) 894-117

b) No Brasil

Indaiá Logística Internacional
Avenida Irai, 79, Conj 22A – Moema
04082-000 São Paulo / SP
Tel/Fax: (11) 5041-6182
E-mail: luciana_viveiros@indaialogistica.com.br
www.indaialogistica.com.br

Custom
Av. das Nações Unidas, 13771, 3º andar
04794-000 São Paulo – SP
Tel.: (11) 5506-3919
Fax: (11) 5506-0309
www.custom.com.br
E-mail: riba@custom.com.br

Tropical Comercial Marítima Ltda. (Golfo)
Rua do Rócio, 220 – 4º andar – Conj. 41 – Vila Olímpia
04552-000 - São Paulo - SP



Tel.: (11) 3846-3399
Fax: (11) 3846-3888
www.tamgoup.com.br
E-mail: mb@tamgroup.com.br

Natco International Transporte
Alameda Jaú, 1754 – 1º andar
01420-002 – Jd. Paulista
São Paulo - SP
Tel.: (11) 3066-3377
Fax: (11) 3066-3376
E-mail: lenhard@natcobrasil.com.br
www.natcobrasil.com.br

Hamburg Sud
Av. Republica do Líbano, 2057
04501-003 São Paulo / SP
Tel.: (11) 5053-2705
Fax: (11) 5053-2729
E-mail: abohrn@são.hamburg-sued.com

Maersk Line
Departamento Comercial
Av. das Nações Unidas, 1633 – 10º andar - Brooklin
04578-000 São Paulo - SP
Tel.: (11) 5503-2050
Fax: (11) 5507-2027
E-mail: brzprogen@maers.com

Lachmann Agência Marítima
Al. Santos, 705 – 8º andar/Cerqueira César
01419-001 São Paulo – SP
Tel.: (11) 3285-4711
Fax: (11) 289-1902
E-mail: cotacaoweb@lachmann.com.br
www.lachmann.com.br

Figwal Transportes Internacionais Ltda.

Avenida Thomas Edson, 88 – Barra Funda
01140-000 São Paulo / SP
Tel.: (11) 3612-1500
Fax: (11) 3612-1539/1540
E-mail: air.export@figwal.com.br

TMM Lines
Representante de vendas, São Paulo
Toll Free: 0800 704 5690
E-mail: cborges@cstmm.com.br
www.tmmmlines.com

Base Logística Ultramarina Brasil Ltda.
Alameda Jaú 1742 Conj 61
01420-002 São Paulo / SP
Tel.: (11) 3898-2002
Fax: (11) 3898-2005
E-mail: diretoria@blubrasil.com.br

11. Empresas de inspeção de remessas

Intertek Testing Services do Brasil Ltda
Av. Indianópolis, 2181
04063-004 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 5071-9200
Fax: (11) 5585-1362
Email: info.saopaulo@itsfts.com

12. Regulamentação de importações – Contatos:

Bureau Veritas do Brasil
Av. Do Café, 277
Torre B – 5º Andar – Vila Guarani
CEP 04311-000 – São Paulo - SP
Tel: (11) 5070 9000
Fax: (55) 11 5070 9094



Bureau Veritas Liaison Office in Jordan
MSDR Building, Third Floor, Shmeisani, Abdel Sharaf
Street
P.O. Box 930316
Amman 11193
Tel: (6) 560-9300
Fax: (6) 566-5576
bvlo.jordan@jo.bureauveritas.com

Jordan Institute of Standards and Metrology
(Instituto de Padrões e Metrologia da Jordânia)
Al-Shareef Al-Radhiy St, Shemaisany Area
Amman, Jordan
P.O. Box 941287, Amman 11194
Tel: (6) 568-0139
Fax: (6) 568-1099
jism@nic.net.jo

Jordan Customs Department
(Departamento de Alfândega da Jordânia)
P.O. BOX 90, Amman
Tel: (6) 462-3186/88
Fax: (6) 464-7791
customs@customs.gov.jo

Ministry of Industry and Trade
(Ministério da Indústria e Comércio)
Queen Noor Street
Shmesani
Amman
P.O. Box: 2019, Amman 11181
Tel: (6) 562-9030/060
Fax: (6) 568-4892

II – INFORMAÇÕES ÚTEIS

1. Moeda

A moeda local é o dinar jordaniano (JD), que se divide em 1000 fils e, informalmente, em piastre ou qirsh, o equivalente a 10 fils. As moedas são de 50, 100, 250, e 500 fils. As cédulas são de JD 0.500, 1, 5, 10, e 20. A taxa de câmbio oficial é US\$1 = 0,71 JD. As taxas oferecidas pelas casas de câmbio ou pelos bancos são um pouco mais baixas que a taxa oficial de câmbio.

2. Principais pesos e medidas

A Jordânia utiliza o sistema métrico.

3. Principais feriados nacionais

2005	Nome do feriado
1º de jan.	Ano novo
30 de jan.	Aniversário do Rei Abdullah II
21 de jan.	Eid al Adha (Festa do Sacrifício) (4 dias)
10 de fev.	Ano novo islâmico
1º de maio	Dia do trabalho
21 de abril	Aniversário do Profeta
25 de maio	Dia da Independência
10 de jun.	Revolução Árabe/Dia do Exército
5 de jul.	Dia da Solidariedade Árabe
1º de set.	Ascensão do Profeta
14 de nov.	Aniversário do Rei Hussein
3 de nov.	Eid al Fitr (Fim do Ramadã) (3 dias)
25 de dez.	Natal



4. Fuso horário

Há diferença de 5 horas a mais em relação a Brasília.

5. Horário comercial

Os órgãos do Governo funcionam das 8h00 às 14h00, todos os dias, exceto sexta-feira (alguns também fecham no sábado). Podem fechar 30 minutos mais cedo no inverno.

Os bancos abrem das 8h30 às 12h30 e alguns também funcionam das 16h00 às 18h00, todos os dias, exceto sexta-feira e sábado. Podem fechar 30 minutos mais cedo no inverno.

Lojas e pequenas empresas abrem às 9h00 e fecham às 20h00. Podem fechar na tarde de quinta-feira e na sexta-feira. Durante o Ramadã, o horário comercial é reduzido.

6. Corrente elétrica

A corrente elétrica é de 220V e 50 AC.

7. Períodos aconselháveis para viagem

Os meses de julho e agosto são de alta temporada, quando é limitada a oferta de vagas em hotéis. Durante o Ramadã, o horário comercial é reduzido e, durante os grandes feriados, órgãos do Governo, bancos e empresas fecham por vários dias (ver lista de feriados nacionais). Já os meses de verão (junho a setembro) são bem quentes, com temperaturas médias atingindo 32,50 C em Amã. Os invernos são frios, com neve ocasional. Os melhores períodos para viagem são de março a maio e de setembro a novembro.

8. Vistos

Os brasileiros precisam de visto para entrar na Jordânia, que pode ser obtido na Embaixada ou no Consulado da Jordânia, assim como nos portos de entrada jordanianos. As taxas são de JD 10 (US\$15/10 Euros) para entrada única e JD 20 (US\$30/20 Euros) para múltiplas entradas. Os passaportes, com foto recente e colorida, têm de ser válidos por no mínimo seis meses.

9. Vacinas

Recomenda-se tomar vacinas contra difteria e tétano, pólio, hepatite A e B (recomendada para viagens mais longas).

Prova de vacinação contra febre amarela é exigida para entrada de pessoas que vêm de áreas infectadas, tais como África Subsaariana e partes da América do Sul.

10. Alfândega e câmbio

Não há restrições quanto à entrada de moeda estrangeira na Jordânia. Os viajantes podem exportar até JD 300 ou o equivalente em moeda estrangeira.

11. Hotéis em Amã (valores indicativos para diária em apartamento simples)

Hotéis Econômicos:

Amman Palace Hotel

Quraysh St
Tel.: (962)6 464-6172



Fax: (962)6 465-6989
US\$ 34

Canary Hotel

Jebel al-Weibdeh
Tel.: (962) 6 463-8353
Fax: (962) 6 465-4353
E-mail: canary-h@hotmail.com
US\$ 34

Carlton Hotel

Al Kulliyah al-Islamiyah St
Tel.: (962) 6 456-4200
Fax: (962) 6 456-5833
E-mail: jcarlton@joinnet.com.jo
US\$ 93

Manar Hotel

Al-Shareef Abdulla Hammed Sharaf St.
Tel.: (962) 6 566-2186
Fax: (962) 6 568-4329
US\$ 48

Hotéis de Luxo:

Grand Hyatt Jordan

Hussein Bin Ali Street
Tel.: (962) 6 465-1234
Fax: (962) 6 465-1634
www.hyatt.com
E-mail: hyatt@go.com.jo
US\$ 147

Le Meridien

Islam al-Aljouni St..
Tel: (962) 6 569-6511
Fax: (962) 6 567-4261
www.amman.intercontinental.com

E-mail: ammha@jcyjordan.com
US\$ 250

Jordan InterContinental Hotel

Al Kulliyah al-Islamiyah St..
Tel.: (962) 6 464-1361
Fax: (962) 6 464-5217
www.amman.intercontinental.com
E-mail: ammha@jcyjordan.com

Radisson SAS Hotel

Al-Hussein bin Ali St..
P. O. Box 6399 Amman 11118
Tel.: (962) 6 560-7100
Fax: (962) 6 566-5160
www.radisson.com
E-mail: reservations@radiossonsas.com.jo
US\$ 110

**BIBLIOGRAFIA**

Publicações de Organismos Internacionais:

Banco Mundial, World Development Indicators (Indicadores de Desenvolvimento Mundial), novembro de 2004.

FMI, International Financial Statistics (Estatísticas Financeiras Internacionais), janeiro de 2005.

PNUD, Human Development Report (Relatório de Desenvolvimento Humano), 2004.

Population Division of the United Nations Secretariat (Divisão de Populações do Secretariado das Nações Unidas, <http://www.un.org/esa/population/unpop.htm>)

Sites do Governo jordaniano:

- Jordanian Central Bank (Banco Central da Jordânia), <http://www.cbj.gov.jo/>
- Ministry of Transport (Ministério dos Transportes), <http://www.mot.gov.jo/stat.php>
- Ministry of Industry (Ministério da Indústria), http://www.mit.gov.jo/index_e.htm

Sites de órgãos de promoção comercial e empresas de consultoria:

- Strategis, Industry Canada (site de promoção comercial do Governo canadense), <http://strategis.ic.gc.ca/engdoc/main.html>
- Infoprod Research (consultoria), Israel, <http://www.info-prod.co.il/country/jordan1c.htm>
- UK Trade and Investment (site de promoção comercial do Governo do Reino Unido), <https://www.uktradeinvest.gov.uk/>

Outros:

Amman Chamber of Commerce (Câmara de Comércio de Amã):

http://www.Ammanchamber.org/default_en.asp

Amman Chamber of Industry (Câmara de Indústria de Amã):

<http://www.aci.org.jo>

Aqaba Special Economic Zone (Zona Econômica Especial de Ácaba):

<http://www.aqabazone.com/home.html>

Business Directory (Diretório de negócios):

<http://www.privatesector.com.jo/>

Central Bank of Jordan (Banco Central da Jordânia):

www.cbj.gov.jo

DAMAN (Programa DAMAN):

(Ordem de Inspeção para regulamentações de importação disponível no site)

<http://www.daman-program.com.jo>

Department of Statistics (Departamento de Estatística):

www.dos.gov.jo

Federation of Jordanian Chambers of Commerce (Federação das Câmaras Jordanianas de Comércio):

<http://www.jocc.org.jo>

International Trade Centre (UNCTAD/OMC):

<http://www.intracen.org/menus/countries.htm>

Jordan Customs Department (Departamento de Alfândega da Jordânia):

<http://www.customs.gov.jo/>

CRÉDITOS



Jordan Export Development and Commercial Centres Corporation (Corporação de Centros de Comércio e Desenvolvimento de Exportações da Jordânia):
<http://www.jedco.gov.jo/>

Embaixada da Jordânia nos Estados Unidos:
www.jordanembassyus.org

Jordan Institute for Standards and Metrology (Instituto de Padrões e Metrologia da Jordânia):
www.jism.gov.jo

Jordan Investment Board (Conselho de Investimentos da Jordânia)
www.jordaninvestment.com

Jordan-US Free Trade Agreement (Acordo de Livre Comércio Jordânia-Estados Unidos):
<http://www.jordanusfta.com/>

Middle East Events (site de eventos):
<http://www.middleeastevents.com>

Ministry of Industry and Trade (Ministério da Indústria e Comércio):
<http://www.mit.gov.jo>

Ministry of Finance (Ministério das Finanças):
www.mof.gov.jo

Ministry of Foreign Affairs (Ministério das Relações Exteriores, guia de investimentos):
http://www.mfa.gov.jo/pages.php?menu_id=72

National Information System (Sistema Nacional de Informações):
www.nic.gov.jo

Trade Partners UK Jordan Guide
<http://www.tradepartners.gov.uk>

United Nations Statistics Division (Divisão de Estatística das Nações Unidas):
<http://unstats.un.org/unsd/comtrade>

US State Department (Departamento de Estado Americano), apontamentos sobre a Jordânia:
<http://www.state.gov/r/pa/ei/bgn/3464.htm>

World Shipping Directory (Diretório Mundial Navegação):
<http://directory.fairplay.co.uk/showarea.asp?area=Ship+Owner&country=JOR>

World Trade Organization (Organização Mundial do Comércio), perfil comercial da Jordânia:
<http://stat.wto.org/CountryProfile/WSDBCountryPFView.aspx?Language=E&Country=JO>



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento de Promoção Comercial
Divisão de Informação Comercial
Brasília, 2006

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior
Série: Como Exportar
CEX: 125

Elaboração: Ministério das Relações Exteriores - MRE
Departamento de Promoção Comercial - DPR
Divisão de Informação Comercial - DIC
Embaixada do Brasil em Londres
Setor de Promoção Comercial - SECOM

Coordenação: Divisão de Informação Comercial
Distribuição: Divisão de Informação Comercial

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o "status" jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos "desenvolvidos" e "em desenvolvimento", empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O DPR, que é titular exclusivo dos direitos de autor (*), permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

(*) Este guia foi registrado no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional (ISBN 85-98712-54-X)